

GAZETA



Carta
Archiep
DE LISBOA
Esma
Com Privilegio
Municipal
Junho



da
da
OCCIDENTAL;
Camara
de S. Magestade.
de Lisbon.
16 de 18

Quinta feyra 4. de Janeyro de 1720.

TURQUIA. *Constantinopla 7. de Outubro.*



EM diminuição muyto o mal contaggio, a fim nesta Cidade, com o seu leu circuito; & o Conde de Vermont, Embaxador do Imperador de Alemanha, que esteve agora acampado com a sua gente no campo, veyo no primeyro delle meza alojat no arrabalde de Pera junto a casa do Embaxador dos Estados Geraes. O Cavalleyro Ruzini, Embaxador extraordinario da Republica de Veneza, fez a sua entrada publica nesta Cidade; acompanhado por huma parte da comitiva do Embaxador Imperial, & dos mais Ministros

Christaos, & hoje ha de ter a sua entrada publica do Usá Semhos. O Graó Vizir deo de janar em 17. do passado ao Conde de Vermont em hum Palacio vizinho ao mar, & lhe mandou entregar 100. escravos Alemães, de que o mesmo Conde lhe tinha dado huma lista Allegora-te, que o Sultão, & os seus Ministros tem feyto aliento de viver em paz com todos os Príncipes leus vizinhos.

ITALIA.

Napoles 21. de Novembro.

Os Savilos que temos de Sicilia dizem, que o Conde de Mercy depois de haver gastado a Ciudadella de Messina, tinha destacado huma parte do seu Exercito para se incorporar com a gente, que o General Marquez de Bonneval trouxe de Genova, & o pôr em estado de marchar para Palermo, a fim de animar os moradores daquella Cidade a submeterse à obediencia de S. Mag. Imp. Que os Partidos seguem ainda em grande numero o partido Hespahhol, & continuão em conduzir ao campo do Marquez de Ledes (que se acha em Termini) quantidade de mantimentos. Quêa mayor parte da Cavallaria Alema se acha em mau estado; porque tem padecido muyto por falta de torragens, & que por esta razão se havia resoluto mandalla ir em Calabria; que o Conde de Mercy tinha feyto ajuntar os principaes homens de negocio de Messina; & lhes pediu dinheyro emprestado, de que elles se excusarão logo, com o fundamento de não haverem sido ainda embolçados dos emprestimos, q ja tinham feyto, mas que depois de algumas ameaças se mostravao com a vontade de fazello, & que alguns Capuchinhos, q foram a Messina com passaportes do Emperador,

2
rador, haviaõ achado meyo de fazer passar dalli grossas remessas de dinheyro para o Marquez de Lede.

O filho do Almirante Bing se acha nesta Cidade, & assegura-se, que este Almirante irá invernar em Porto-Mahon, & que dexará somente aqui algumas naos de guerra para comboyar os navios, que vem de Genova, & vão de Napoles para Sicilia.

Roma 14. de Novembro

Por aviso de Vienna, confirmado pelo Cardeal del Giudice, se sabe haver o Imperador escrito huma carta ao Cardeal Vice-Rey de Napoles, & ao Conselho colateral, na qual lhes ordenára recebessem por Nuncio qualquer Prelado, que o Papa quizesse mandar àquelle Reyno, em cuja execucao elles mandaraõ dizer a Mons. Vicentini, que sempre tem assistido na Ilha de Procida, que podia ir tomar posse da Nunciatura cada vez que quizesse, porẽm como elle deo parte a esta Curia, nella se observou a difficuldade de lhe acordar a permissaõ de fazello, por se entender, que convem à dignidade da Santa Sé, que o Imperador declare na sua carta, que aquelle Prelado seja restabelecido na Nunciatura, a fim de mostrar que S. Mag. Imp. não approvou o procedimento que houve, quando se lhe ordenou, que sahisse da Cidade, & do Reyno. Espera-se a resposta da Corte de Vienna com a volta do Correyo, que daqui se despachou sobre este particular.

A Congregação de *Propaganda fide* se ajuntou no principio deste mez, para cuydar nos negocios da Terra Santa; & se resolveo, que se pedisse conta a alguns Religiosos de todo o dinheyro, que tem recebido para o serviço dos Santos lugares; porque se não sabe em que foy empregado.

O Abbadé Benicini se retirou para a Corte de Turin, o Papa lhe mandou insinuar que voltasse, sob pena de o fazer privar de todos os Beneficios que gozava; porẽm El Rey de Sardenha (com quem ainda contiuaõ as differenças desta Curia) lhe deo hum emprego muy consideravel.

Segunda feyra passada convidou o Pertendente da Grã Bretanha a jantar ao Cardeal Acquaviva, & a outros Prelados; na terça assistio com a Princeza sua esposa a huma Missa cantada em Musica; & na quarta teve audiencia de S. Sauridade, que lhe fez presente de hum tiro de seis ferriolos cavallos.

Genova 25 de Novembro.

Comboy que partio de Vado para Sicilia, haverá 12. dias, entrou em Porto Venere, vinte leguas desta Cidade, obrigado de hum temporal. Segunda feyra passada chegou aqui de Turin (onde foy com huma commissãõ do seu Rey) o Conde de Peterborough: dizem que passa daqui a França; mas não se sabe quando ha de partir.

As cartas de Leorne referem haverem chegado àquelle porto duas galiés de Hespanha, as quaes comboyaraõ de Palermo a Portolongone tres barcas carregadas com os melhores effeitos, & bagagens do Marquez de Lede, & de outros Generaes, para os terem com mayor segurança; que o mesmo Marquez tem aquartelado as suas tropas no meyo de Sicilia, & no Paiz mais fertil que aquelle Reyno tem, deide Paterno até Calafabera, & Castro Giovani, que fez nella ultima terra os seus armazens, por ser hum porto fortissimo; & que tem provido as duas Ciudadellas de Palermo de maneyra, com gente, & muniçoens, que podem fazer huma dilatada resistencia, ainda que a Cidade se rendesse, o que se não confirma, antes se duvida. Que a guarnição da Ciudadella de Messina fora conduzida à Cidade de Carama, donde havia de passar a unirse com o Exercito Hespanhol.

Alguns avisos de Messina dizem, que se acháraõ na dita Ciudadella 130. peças de artilheria de bronze, 64. morteyros, (metade dos quaes são de bronze, os mais de ferro) & grande quantidade de mantimentos, & muniçoens de guerra: que os Imperiaes tinhaõ acabado de arrazar as lhas, min. heyros, & varerias que fizeraõ para o dito sitio; que o General Conde de Mercy tinha determinado dexar numerosas guarniçoens na Ciudadella, em Melazzo, & nos m. ispestos vizinhos, & passar por mar com o resto do seu Exercito a Stracina; acercsterrando, que em 2. do corrente tinhaõ vindo o dito Conde, & o General Zumunguier o Almirante Bing, que se achava a bordo da nao Barbour surta no molhe de Messina, para conferirem o modo, & quando se podião embarcar os Impenacs para a dita Praça.

Turin 18. de Novembro.

EL-Rey de Sardenha tem determinado restabelecer a Universidade desta Corte, que se acha muy abatida do seu antigo esplendor, & lhe concede huns privilegios tam amplos, que se não duvida possa conseguirse brevemente a sua crecção. Para ella se achão aqui muytos letrados, & lencres em todas as faculdades, chegados de França, & de outras partes, & se espera todos os dias por outros; aos quaes alem das grandes prerogativas que Sua Magest. lhes concede, se hamde dar largos ordenados. As escolas se hamde abrir no principio do anno proximo; & espera-se que esta fundação seja de grandes vantagens para esta Cidade.

Os Officiaes das tropas Piemontezas vão levantando as suas reclutas com tam feliz successo, que se espera estejam completas no principio de Fevereiro; & que se poderão mandar para Sicilia as que alli são necessarias, até meyado Março. Os nostros ultimos avisos daquelle Reyno dizem, que as tropas Imperiaes tinhão começado a marchar para Palermo; que o Marquez de Ledé se conservava no posto de Caltro Giovanni, & tinha mandado varios destacamentos para cortarem todas as forrageas que se pudessem conduzir; & queimar todas as outras, para que a Cavallaria Imperial não pudesse achar no paiz nenhuma subsistencia.

Veneza 29. de Nvembro.

TEm-se feyto huma sociedade entre muytos homens de negocio d. sta Cidade, para formar huma junta de Commercio no Levante; os quaes se ajuntão em hum palacio, que alugarão para Tribunal dos D. rechos, & mais officiaes da Companhia, & depois de terem ajustado o seu compromisso, abrirão os seus livros para receberem as assignações dos particulares.

Em Breiscia, & nos campos do seu territorio houve huma tempestade tam violenta, que levou os telhados de muytas casas, & arran. eu quantidade de arvores com as suas raizes; a que se seguiu huma chuva tam grossa, que fez inundar os rios, & hum grandissimo dano no paiz.

Efereve se de Mantua, que alli se preparão quartéis para dous Regimentos que vem de Alemanha; & que se havia publicado hum decreto para obrigar a todos os particulares a declarar os bens de raiz, que possuem com o intento de estabelecer hum imposto em todas, proporcionado ao seu valor; & que o mesmo se fez no Ducado de Milão, para poder suprir as despezas da guerra.

HELVECIA.

Berne 29. de Novembro.

OTumulto que ultimamente succedeo em Bienne, se pacificou pela intervenção deste Estado, que mandou logo com a primeyra noticia da alteração partir o seu Secretario, com ordem de compor as differenças entre o Bi po de Basilea, & os moradores daquelle Cidade, que são seus Vassallos, & haviaõ tomado as armas para pôr em liberdade as pessoas que se tinhão prezo, pela suspeyta de intentarem querer levar por força a *Portentrá* o seu Burgo mltre; & expulsarão as guardas da casa do Recebedor do Biipo.

LORENA.

Luneville 16. de Novembro.

OCondado de Ligny, que no anno de 1231. se separou do Ducado de Bar, a quem pertencia, se reunio agora, passados perto de cinco seculos, aos dominios de S.A. Real de Lorena, por meyo de dous milhoens, & 600. libras de França, que este Principe deu ao Duque de Luxemburgo que o possuia, por escritura de venda affigida em Paris a 6. do corrente. S.A. Real quando mostrou da sua generosidade conservou todos os Officiaes deste novo paiz nos seus empregos; & para atenuar a despeza desta reunião, deyxou a huma Companhia por tempo de muytos annos o arrendamento de todas as terras, & direitos delle, pelo mesmo preço que o trazião os rendeiros dos annos precedetes; com a condição de que o excesso da arrematação fique servindo de premio cu juros deste de semboito, & com os rendimentos se vá pagando a importancia desta compra, de sorte que sem este

este Principe tirar nada da sua fazenda, ficará logrando no fim deste contrato, o augmento de 500U. libras de renda cada anno. Hontem se celebrou com muyta pompa, & magnificencia a festa de S. Leopoldo, como Santo do nome de S. A. Real, por cujo respeito houve luminarias, fogos de artificio, & outros divertimentos, não só nesta Corte, mas nas mais terras dos seus dominios.

A L E M A N H A.

Vienna 18. de Novembro.

O Emperador mostra grande empenho em pacificar as perturbaçoens do Norte, que o Czar de Moscovia determina proseguir, & tem resolutio mandar alguns Regimentos mais a Silezia, para estarem promptos a soccorrer Polonia, no caso que por aquella parte haja movimento de guerra. Espera-se aqui de Dresda o Duque de Holfacia, a quem as Potencias interessadas na paz do Norte propuzerao, que se lhe procuraria hum equivalente pelo Ducado de Silesia, que El Rey de Dinamarca possui, & quer conservar; porém dizem que este Principe se não dá por satisfeito da proposta, pertencendo ser restituído a posse de todos os seus Estados; & que com este fim veio a esta Corte, para pedir ao Emperador a sua protecção.

Naõ se sabe ainda quando o novo Embaxador de Veneza fará a sua entrada publica, nem quando partirá o Cavalleyro Grimani seu predecessor; sem embargo de haver mais de dous mezes que teve audiencia de despedida; antes se entende que não sahirá desta Corte, até que se ajustem as differenças em que ella se acha com a Republica, em razão do insulto que alguns dos seus navios fizeram a varias embarcaçoens Imperiaes, que encontrarao carregadas de sal.

Tem-se feyto varias remessas de dinheiro a Italia para pagamento das tropas Imperiaes em Sicilia, donde chegou noticia de haver marchado o General Conde de Mercy de Melsina para Palermo. Tem-se feyto em Palacio duas conferencias sobre a nova Companhia das Indias que se faz em Ostende. Falla-se em se fazerem varias mudanças consideraveis no fim deste anno nos empregos da Corte.

Francfort 7. de Dezembro.

As cartas de Heydelberg dizem, que se continua a trabalhar com todo o cuydado na nova Igreja, que o Eleytor Palatino offerece aos Protestantes, por equivalente da parte que tinhão na Igreja do Espirito Santo; & que S. A. El. mandara dizer aos Ministros das Potencias Protestantes, que sobre as queixas dos seus Vassallos, se remetia a decisão do Emperador, & do Imperio. Dizem que o Papa anima a este Principe a persistir nas suas resoluçoens; mas que o Emperador antevendo as consequencias dellas, procura por todos os modos persuadillo a que se dê satisfação aos Protestantes; & que tem ordenado ao Conde de Schonborn, Vice-Chancellor do Imperio passe a Heydelberg, & faça por conseguir de S. A. Eleyt. que reponha tudo na forma em que estava ao tempo da morte do Eleytor seu irmao.

Na mesma Corte Eleytoral Palatina succedeo novamente hum caso, que deu nella desgosto. Sahia o Santissimo Sacramento a hum enfermo, & como na Cidade saõ quasi em igual numero os Protestantes, & os Catholicos, se costuma sahir sempre acompanhado de huma guarda, para evitar os insultos dos que não reconhecem tam veneravel Mysterio; & porque hum cocheyro de Monf. Spina, Ministro dos Estados Geraes naquella Corte, se não quiz retirar do caminho, o obrigou a guarda por força a se pôr de geolhos. Sobre esta (que elles chamao ultrage, & insulto) se mancomunarao os Ministros de Inglaterra, Prussia, Hollanda, & Haffia Cassel, pedindo huma satisfação formal ao Eleytor; o qual depois de consultar o seu Conselho, lhes mandou responder pelo Conde de Manderscheide ao seu Memorial, em huma carta, em que depois de lhe dar a razão que houve para a guarda proceder contra o cocheiro do Enviado de Hollanda; & lhe assegurar, que não houvera intenção particular de offendello; nem a sua libere era ainda conhecida de todos na Corte, lhe diz que logo se mandava prender o Soldado; & que o Barão de Feudenburgo Governador da Cidade o entregaria nas maos do mesmo Ministro, para que tomasse nelle a satisfação que lhe parecia.

5

Escreve-se de Ratisbonna haver alli chegado hum novo Enviado do Duque de Holfacia, o qual apresentára as suas cartas credenciaes, & apparecêra testa feyra passada no Collegio dos Principes. Resolvêo-se na Dieta que se dessem dous mezes Romanos, para se empregarem em reparar as fortificaçoens de Kehl, & Philisburgo.

Hamburgo 12. de Dezembro.

O Brigadeyro Rantzau, que o Duque de Holfacia mandou a Stokholm por seu Ministro, foy mandado pela Rainha de Suecia sair dos seus Estados, sem lhe querer conceder audiencia, & chegou a esta Cida de. O Duque seu amo partio em 26. do passado de Berlin para Dresda, & dizem que a 8. deste sahio dalli para Vienna, onde determina assistir até que se abra o Congresso de Brunswick; & mandou por seu precursor àquella Corte o Conde de Reventlau, que já em outro tempo assistio nella por parte do Duque administrador de Holfacia seu tio, com o mesmo caracter de Enviado.

O Czar mandou recolher em Cronslot para alli invernarem as suas naos de guerra, que tinha em Revel, & nesta passagem se lhe perdêrao duas fragatas, huma de 30. outra de 40. peças, que dêrao sobre huma rocha. Fazemse grandes preparaçoens em Russia para huma invasão geral em Suecia em vindo o primeyro gelo. Todos os Officiaes, & Soldados Alemães, que se desbandárao depois da morte do Rey Carlos XII. se tem passado ao serviço do Czar. O Conde de Guldenlew, Grande Almirante de Dinamarca, filho natural del-Rey Christiano V. faleceo na noyte de oyto do corrente, depois de cinco dias de doença.

P A I Z B A Y X O.

Haya 13. de Dezembro.

Mons. Neny, Agente do Marquez de Prie, tornou aqui de Brussellas sobre algumas difficuldades, que de novo se descubrião, querendo se executar inteiramente a ultima convenção, que se fez sobre o Tratado da Barreya; & declarou, que a retolução do Marquez de Prie sobre o navio Hollandez tomado pelos Ostendezes, por modo de repretalia, fora approvado pela Corte de Vienna. A resolução da Provincia de Hollanda para entrar effectivamente no Tratado da quadruple aliança, & em todos os seus artigos separados, & secretos, que se acha novamente concluida, & assentada em fórma, se ha de apresentar à manhã na Assembleia dos Estados Geraes.

O Principe de Kourakin, Embaxador extraordinario do Czar de Moscovia nesta Corte, apresentou hum memorial a S. Alt. Potencias sobre os negocios do Norte, deste teor.

Quando todas as diligencias, que S. Mag. Czar. tem feyto por varias vezes, para restituir o repouso ao Norte, não fossem notorias a todo o mundo, bastante he para o convencer a consideração, de que não se aproveyando de todas as ventagens, que devia esperar das gloriosas prosperidades, que Deos concedeo às suas armas, não sustentava a guerra mais que para fazer convir o seu inimigo em huma paz geral, & duravel.

Se a Coroa de Suecia houvera querido entrar nas mesmas disposicoens; se a houveraõ podido persuadir a lastimar-se das desgraças, que huma guerra dilatada occasiona aos povos, he muyto tempo que o Norte lograria huma tranquillidade perfeita; as naçoens estrangeyras repartiriaõ os preciosos frutos do commercio, & os Vassallos de S. Alt. Pot. lograriaõ as mayores ventagens, pois a equidade, prudencia, & moderação com que S. Alt. Pot. procedem em tudo, & o modo com que se governaõ com todas as Potencias, não somente augmentaõ a alta idên, que S. Mag. Czar. fez sempre do seu saber; mas tambem a inclinação de favorecer este Estado.

Não dependerá nunca de S. Mag. Czar. a não lhe dar mostras della em todas as occasioens; & como o interesse de S. A. P. se acha empenhado em o bem commum de huma paz geral no Norte; tambem S. Mag. Czar. não será culpada em se não lograr com muyta brevidade este grande bem, que he o objecto dos desejos de tantos povos.

Porém os novas, & não esperados successos que tem havido, parece que poem mais distantes as esperanças que se podiaõ formar de a ver restabelecida.

A separação da grande aliança, que agora acabaõ de fazer alguns dos aliados de Sua Mag. Czar. a-

Czariana; a paz particular, que fizeram com Suecia, a nova aliança do Rey da Grã Bretanha com aquella Corte, & finalmente a união das forças maritimas deste Principe com as de Suecia, entrão no numero destes successos.

O perseyto conhecimento que S. Mag. Czariana tem da consummada prudencia, & penetrante espirito de S. Alt. Pot. não permite duvidar, que comprehenderão bem as consequencias destes não antecessos successos, sem que seja necessario individualis-las; & reconhecerão bastantemente, que bem longe de produzir huma paz geral no Norte, poderão fazer acender de novo o fogo da guerra, & atear hum fogo, que chegue mais longe do que nunca.

As infelizes consequencias que daqui procedem, são tão importantes ao bem publico, que não podem dexar de merecer a attenção de S. Alt. Pot. & pelo grande cuydado, & muyta parte que tomão na tranquillidade geral da Europa, se não duvida, que cuydarão nos meyos convenientes para evitar fernelhantes calamidades; pois tantas razoens os obrigaõ a isto. A sua inviolavel boa fé, o seu moderado, & pacifico procedimento, & a sua conziliancia, a prova de todas as tentaçoes em conjuncturas tão delicadas, lhes tem grangeado huma estimaçõ geral, huma admiraçõ, huma amizade, & huma confiança, que lhes fazem confiar os interesses dos principaes Monarcas da Christandade, que os fazem olhar como os mais seguros depositarios da justiça, & da equidade, & em fim na presente conjunctura lhes servem depenhores, que lhes asseguraõ o feliz successo do seu cuydado.

O particular affeito que S. Mag. Czariana tem a S. Alt. Pot. & a lembrança de huma amizade, que em todo o tempo lhe tem sido tão cara, lhe inspiraõ as idéas cheyas de confiança, que movem S. Mag. a lhes mandar fazer esta representaçõ, esperando occasioens em que lhes possa mostrar os favoraveis effeitos, que se podem prometter da grande extensãõ da sua benevolencia para esta Republica.

Depois deste memorial, que foy dado ao Conselheyro Pensionario dos Estados Geraes em 4. do mez de Novembro, receberam S. Alt. Pot. avisos de haver o Czar pallado ordens, para que os seus navios tomem todas as embarcaçoens, que vão commercar a Suecia, sem fazer distincção das Naçoens; pelo que nomearão logo Deputados para irem fazer a. duas representações ao Principe de Kourakiu contra as ditas ordens, influuando-lhe quanto são contrarias às leguraças de amizade, que tinha feyto aos Estados Geraes da parte de S. Magellade Czariana. Mons. Jeffrys, & Mous. Webber, Ministros del Rey da Grã Bretanha, que assistião na Corte de Petrisburgo, sahirão dali despedidos, & passãrão a Dantzick, onde se achavaõ em 28. do passado.

GRAN BRETANHA

London 18. de Dezembro.

O Barão Sparre, Enviado extraordinario da Rainha de Suecia, que chegou a semana passada a esta Corte, teve audiencia particular de S. Mag. & a 14. chegou hum Ex-pellido daquelle Reyno, com a convenção assignada pela Rainha, em que cede a Sua Mag. como Eleytor de Hannover as provincias de Warden, & Bremen. Achaõ-se no porto desta Cidade mais de quarenta navios carregados de trigo para Suecia; com que a harmonia da boa amizade se acha restabelecida entre as duas naçoens. O Parlamento da Grã Bretanha se ajuntou em Westminster em 4. do corrente, S. Mag. sentado no trono com as insignias Reaes, fez huma pratica a ambas as Camaras, cuja copia se dará na semana proxima. Quarta feyta passada houve hum Conselho geral em S. Jayme. O Almirante João Norri, que partio com a esquadra de guerra, & froua do Bal hico em 12. do passado, da Bahia de Copenhagen, se separou a 17. da frota em huma tempestade, que maltratou algumas das naos de guerra; porém todos entraraõ a salvamento neste Rio. Em Irlanda se tomaraõ varias resoluçoens no Parlamento, para impedir a entrada das mercadorias sem pagarem direitos; para estabelecer lanternas nas ruas das Cidades de Lublin, Korke, & Limerick, para augmentar as manufacturas de lã, de liuto, & de canamo, & para estabelecer huma de papel.

FRANCA.

Paris 13. de Dezembro.

O Marechal de Berwyck chegou a esta Corte, & foy recebido nella com muytas demonstrações de favor. As nossas tropas que militavaõ em Catalunha entraraõ em quartéis de Inverno em Roselhon, & Languedoc, & todas as do Reyno se tem augmentado a 12 homens em cada companhia de Infantaria, & 10. nas de Cavallo. As Esquadras que servem esta Coroa, se augmentaraõ tambem com 2850 Soldados. A partida de Madamoyelle de Valois para Italia, será no mez de Janeiro proximo. O Edicto em que se fallava, para reunir à Coroa todos os Dominios que aindaõ fóra della, parece que se não porá em execução, por causa das inconveniencias que delle se pôdem seguir. Dous Clerigos Parisienses, que tomaraõ a liberdade de prégar contra o estabelecimento do banco desta Cidade, fazendo presumir mal aos povos do fim delle, se mandáraõ sair de gradados por dous decretos. Mons. Law abjurou em Melun na presença do Abade de Tantu, Vigario geral do Arcebispado de Sens, & foy depois ouvir Missa na freguesia de S. Roque.

HESPAÑHA.

Madrid 21 de Dezembro.

Na terça feyra da semana passada, que se contavaõ 11. do corrente, sahio desta Corte muyto de madrugada o Cardeal Alberoni, tomando o caminho de Italia por Aragoão, & Catalunha; & no mesmo dia foraõ para a Casa Real do Lardo Suas Magestades, & o Principe das Asturias, que se divertiraõ naquelle sitio na caça dos Lobos, & javalis, matando grande numero de huma, & outra especie, até sexta feyra em que se recolheraõ a Madrid. O Duque de Ormond chegou de Sant-Ander a esta Villa, onde alugou casas, de que se entende fará nella larga assistencia. O Duque de Banbos que estava de partida para Portugal, se dilatará mais alguns dias, para assistir ao baptismo de hum filho que nasceo ao Duque de Arcos seu irmão.

PORTUGAL.

Lisboa 4 de Janeiro.

Domingo se cantou o Te Deum na Igreja de S. Roque da Casa professa da Companhia de Jesus, segundo o louvavel costume desta Religiaõ. Corriaõ todas as grandes despesas desta piissima, & magnifica acção por conta do Senhor Patriarca, que nella com tanta piedade, & grandeza rende a Deos as graças pelos beneficios, que elle, & os seus subditos tem recebido do mesmo Deos no anno que acaba, & espera receber no que principia. Expoz o Santissimo Sacramento o Illustrissimo Dom Joseph Dienysio Carneyro de Sousa, Arcebispo da Santa Igreja Patriarcal. Estiveraõ presentes Suas Magestades, assistidas dos Serenissimos Infantes D. Maria, D. Francisco, D. Antonio, & D. Francisca, acompanhados de todos os Grandes, & Nobreza da Corte. Assistiraõ tambem o Senhor Cardeal, & o Senhor Patriarca. Nas Tribunas estiveraõ os Illustrissimos Conegos da Santa Igreja Patriarcal, & todos os Embaxadores, & Ministros, assim de S. Santidade, como das mais Coroas, & Bispos do Reyno, que se achavam presentes nesta Corte. A solta foy composição do Padre Mestre Christovão da Fonseca da Companhia de Jesus, assistente na mesma Casa Professa de S. Roque, a quinze Coros, divididos em cinco Coretos, aonde estavaõ os melhores Musicos, & instrumentos que havia. A Igreja estava magnificamente ornada, ardendo nella 2U500. lumes. O concurso assim de Religiosos, com o de seculares foy hum dos mayores que se tem visto; sem que a multidão confundisse a devoção, com que todos alternativamente com a musica cantavaõ os versos do Te Deum, com tanta piedade, que causava hum piedoso affecto nos coraçõens de todos a tão piissima, & santissima acção.

Pela Relação dos gastos que neste anno passado de 1719. fez a mesa dos Santos Innocentes no Hospital Real de todos os Santos, com a creação dos meninos expostos, consta haverem entrado nelle no discurso do dito anno pela conta, & porta da casa della 698 criaturas, as quaes juntas com 501. que se estavaõ criando por conta da mesma mesa, fazem o numero

numero de 1219. de que falecêrao 438. & se fica aactualmente correndo com a creaçãõ de 782.

Entrão no porto desta Cidade desde o primeyro do mez de Julho, atê o ultimo de Dezembro do anno de 1719. 143. navios Inglezes, 38. Francezes, 31. Hollandezes, 11. Hamburguezes, 6. Dinamargoezes, 5. Hespanhoes, 3. Genovezes, & 1. Bremenfe. Sahirão neste mesmo tempo 122. de Inglaterra, 36. de Hollanda, 34. de França, 5. de Hamburgo, 5. de Genova, 3. de Hespanha, 3. de Dinamarca, & hum de Bremen. Ficão intros neste rio ao presente 40. navios Inglezes, 6. Francezes, 6. Hollandezes, 3. Dinamarguezes, & hum Genovez. Não se contaõ nos navios Inglezes os Paquebotes que tem entrado, & sahido; nem se faz memoria dos Nacionaes que foraõ muytos.

Etreve se de Lamego haver o Illustrissimo Bispo daquella Diecezi D. Nuno Alvares Pereira de Mello, do Contelho de S. Magestade, publicado huma Pastoral em 31 do mez de Agosto deste anno passado, que fez imprimir, amoeftando a todas as tuas ovelhas, piã erudita, & elegantissimamente a abraçar como regra de fé a Constituiçãõ da Bulla *Unigenitus*, & haver por saãs, maliciozas, escandalozas, perniciosas, & temerarias, sediciozas, impias, erroneas, *Œ beasim sapientes*, todas as proposiçens que ella condemna do livro intitulado, *Te lamento novo em Francez com reflexões moraes sobre cada verso etc.* o qual se imprimio na lingua Franceza varias vezes, & com diversos titulos.

O Illustrissimo Bispo de Etras D. Joãõ de Souta de Casteliobranco, por outra sua Carta Pastoral feyta em 19. de Novembro, tambem chea de muyra doutrina, & erudiçãõ, elegantemente exortada com muytas authoridades Euangelicas, faz a mesma amoeftaçãõ a todos os fieis, Ecclesiasticos, & seculares do seu bitpado, animando-os a defender com elle a verdade da Constituiçãõ *Unigenitus*, (a quem dá o titulo de Divina) & se necessario for, a derramar o proprio sangue, como elle unha ailenado comfigo, desde o primeyro dia, que della teve noticia, aborruando os erros de Jansenio, & de Quetnel.

Etreve-se de Alcobaça, que na vespera de S. Thomê deste anno proximo passado, pelas dez horas da noite, pegou o fogo accidentalmente nas casar de N. Senhora da Nazar eth, & continuou com tanta violencia, que se queyrão inteyamente todas, sem lhe ficarem mais que as paredes, & ainda algumas arruinadas.

Agua de Inglaterra para cezoens composta pelo seu primeyro Autor o Doutor Fernando Mendes, vende-se somente na rua nova em casa de D. Anna Maria de Brito; faz-se esta advertencia, por haver quem diga que vem corruptas, o que se não tem achado no discurso de 40. annos que a dita D. Anna Maria de Brito as vende em sua casa.

Sabio agora hum livro intitulado, Loveto Lulitano, Vi gem Senhora da Lapa, dado pelo P. Antonio Cordeyro da Companhia de Jesus; vende-se na portaria de S. Antão, & na logea de Francisco da Fonseca O, orio na rua nova.

A Luis Garcez Paiba que vive às portas da Cruz na calçada do Forte, lhe fugio ha poucas dias hum mulato, seu cocheiro, & cativo, chamado Joseph, homem de marca, de idade de 25. annos, bem parecido, olhos rasgados, cara chata, o beizo de bayxo mais grosso que o de cima, o cabello pouco menos de cor apinka; quem souber delle, & o puzer a bom recado, dando parte a seu senhor donde se acha fugido, terã humas boas atvicaraz; & na ausencia de seu senhor se podem encaminhar com o aviso ao Corregedor da Corte Francisco Luis da Cunha de Almeida no campo de Santa Clara.

Tambem a Pedro de Moratin morador na rua da ametade lhe fugio no primeyro deste anno, & com algum dinheiro hum seu escravo cabra, por nome Diego, ainda moço, natural de Estromoz, que na anno havia comprado no Rio de Janeiro, & quem delle tiver noticia lho descubra, & lhe darã seis moedas de atvicaraz.

GAZETA

DE LISBOA

OCCIDENTAL;

Com Privilegio

de S. Magestade.



Quinta feyra 11. de Janeyro de 1720.

PERSIA.
Hispahan 30. de Junho.



GUERRA deste Reyno contra o Príncipe Mervehis, rebellado com algumas Provincias contra o Sophi, se continúa ainda, porém tão lentamente, que não tem havido de parte a parte acção consideravel. Avisa-se de Camaraó haver chegado áquelle porto huma esquadra naval de guerra Portugueza do Estado da India, para soccorrer esta Corea contra os Arabos Malatinos, que emprenderão a conquista do Reyno de Ormus; e os que se a metiam; e quando se tinha tomado, ou mettido a pique os embaixagens mercantis entre grandes, & pequenas, que encommoem em varios sitios na sua terra.

No Imperio do Graó Mogol houve hum catastropho muy notavel. O Emperador, que era h. m. Príncipe n. oço, neto do famoso Aureng Zeb. ajudando correndo as terras da sua Monarchia, entrou nas de hum Príncipe Ge: tie seu vizinho, & se tirou tão nomeado de huma Princesa sua filha, que sem embargo du: ser de differente secta, resolveo pela sua fortuna mathe: & de qm. effeito se casou com ella, contra o Conselho dos seus Ministros, os quaes lhe representarão depois por muytas vezes, que lhe importava repudialla, que apazcar a murmuração dos povos; forém elle sem: arrender ás suas instancias, se entregou de maueyra ao amor da Emperatriz, que lhe largou parte do governo; & ella se soube aproveitar tanto do animo do Emperador, que veyo a ter hum Imperio absoluto sobre a sua pessoa, & sobre os seus domínios; & começou a introducir nelles hum grandissimo numero de Genios, que metto nos negocios publicos, & se divertio fazendo tão poderolos, que puzão em desconfiança os Ministros; e que os principaes Scabtores tocando, que elle se deyxasse persuadir a abjurar a Religião Mosometina; para abancar o genio christão, & introduzillo nos seus Estados, se resolveo a privallo do throno, & tirarlho os olhos; o que effectivamente executaraõ, retirando o Sceptero a hum Príncipe menino de 12. annos, filho do seu predecessor, & depois de cego [para mayor segurança] o despojarão tambem da vista com peçonha, fazendo-se isto tudo dentro no tempo de cinco horas, sem a menor alteraçã do povo. O novo Emperador se acha pacifico possuidor de tudo, & fez expulsaõ logo todos os Genios do Imperio.

R U S S I A

Petrisburgo 16. de Novembro.

O Czar contina a sua resolução de não entrar no Tratado da pretendida paz geral do Norte, sem que preliminarmente se consinta, que fique possuindo huma parte das conquistas, que fez com as suas armas, & em justa guerra nos domínios de Suecia; principalmente as que nos seculos passados haõ sido ja do Imperio de Russia, como a Ingria, & outras; as quaes se não podem dizer verdadeiramente conquistadas, mas recuperadas, & reunidas; & por ver se pode reduzir Suecia a convir nesta cessão; antes que as Armas dos seus novos Aliados lhe possão dar calor, & acrescentar forças, faz contribuir aqui, em Revel, & outras partes extraordinarios aprestos, para fazer outra invasão naquelle Reyno, pendente o Inverno. Trabalha-se tambem com muyta pressa na fabrica de muytas naos de guerra; determinando S. Mag. Czariana pôr no mar huma Armada de 50. naos grossas para conservar a posse da navegação do Balthico, de que os seus inimigos o pertendem despojar, para ficarem desfrutando todos os lucros do commercio do Norte; & porque entende, que os Turcos à instancia do Imperio, & de Polonia, lhe poderão fazer alguma diversão pela Provincia de Ukraina, & pelo mar Negro, mandou hum Embaxador a El Rey da Persia, para que neste caso se aproveyre da occasião, & trate de conquistar por via da guerra as pertencências que tem de recobrar algumas Provincias conquistadas pelos Ottomanos. Mandou reforçar os corpos de tropas que tem em Kurlandia, & na fronteyra de Polonia; & fez partir varios Engenheyros para Abbo, & Helshingis, para fortificar aquellas Praças; não se olvidando, que sejaõ as primeyras, que queyrão visitar os Suecos na Primavera proxima. Sua Mag. Czariana partio desta Corte para Ivano Grodia, a ver o Canal em que se trabalha ha alguns annos, para ajuntar os dous Lagos de Onega, & Ladoga com o de Finlandia, & facilitar por este modo as conduções, & o commercio.

P O L O N I A.

Warsavia 4. de Dezembro.

Monf. Burmirski chegou a esta Cidade pela posta, com cartas do Czar de Moscovia para varios Senadores; nas quaes mostra desjar a amizade desta Republica, põrem em nome da mesma partio daqui para Petrisburgo o Bispo de Malovia por Embaxador, a pedir a S. Mag. Czariana a restituição da Provincia de Livonia, que pertence a este Reyno, a quem Suecia a conquistou; & S. Mag. Czariana tinha prometido restituilla, depois de restaurada pelas suas armas. O Abbede Silva, Ministro do Imperador chegou ja a Danzick, & se espera nesta Corte, para assistir por parte de S. Mag. Imp. à Dieta geral deste Reyno, na qual se ha de tratar além de outros negocios dos meyos convenientes para manter o direyto, que a Cotoa tem sobre Kurlandia, contra as pertencções do Czar, & de outros Principes, & para proteger a Cidade de Danzick nolla feudataria antiga, que tem padecido muytas ataxações dos Russianos, & se acha novamente ameaçada de outras. O Capitaõ de mar & guerra Russiano Vilbois, Com mandante das tres naos da sua Nação, que estão naquelle porto, fez delartar duas para alli guvernarem, deyxando a terceira de vinga d'alto, em quanto se acha o rio navegavel.

S U E C I A.

Stockholm 29. de Novembro.

EM 12. do corrente se publicou em todas as Igrejas desta Corte huma ordem, para se convocarem os Estados do Reyno, & se ajuntarem aqui em 25. de Janeiro proximo. O Senado tem tomado a resolução de augmentar as tropas ate o numero de 75.000. homens, & a Rainha apresta a tomar a soldo 160. Soldados das tropas do Landgrave de Halia Cassel; as quaes se comecarão a marchar para este Reyno no principio do mez de Janeiro, & entanto se tem mandado descançar em quartes de inverno os nossos Regimentos; mas porq se sempre se teme alguma emoção da parte do povo, & se querem evitar todas as desordens, se tem mandado, que nenhum Lacayo, nem Soldado (excepto quando entras de guarda) possa trazer e para. Mylord Carteret tomou o caracter de Embaxador extraordinario, & Pluporenario de S. Mag. Brit. para assistir em Brunswik a negociação da paz geral do Norte, com Monf. Whitworth, & a 17. teve audiencia da Rainha, a quem apre-

apresentou as suas Cartas Credenciaes. Assinou se o Tratado foyto entre S. Mag. & ElRey da Grã Bretanha, como Eleytor de Hannover, & o da renovação da aliança com a Coroa Britanica se assinarã brevemente.

DINAMARCA.

Copenhaghen 10. de Dezembro.

O Embayxador Russiano, que assiste nesta Corte, continúa em fazer procellos contra a tulpenção de armas, concluida entre este Reyno, & o de Suecia, & tem declarado, que todos os navios mercantis, que navegarem para Suecia, irão no perigo de ser tomados sem distincão pelos navios de corso Russianos; porẽm ElRey mandou o Vice-Almirante Tordenschiold a Stockholma a negocio grave; & ordenou a todos os seus subditos, que sobpena de morte nenhum aceyte patente particular do Czar. Chegãõ de Suecia o Coronel Diemer, & o Ajudante General Sauer para ajustar huma convenção separada entre estes dous Reynos.

ALEMANHA.

Hamburgo 16. de Dezembro.

O Sindico Anderson, & o Coufelleyro Pell, que forão a Hannover da parte delle Magistrado, voltãrão com a resposta de que o Ministro do Emperador não quer entrar em nenhuma negociacão sobre a Cata Imperial, & Capella, que se cobrãõ nella Cidade; sobre o que se resolveo, que se escreverã directamense a S. Mag. Imperial, pedindo-lhe queira moderar as suas ptenções.

O Sargento mór de batalha Sueco Alfsendeil, chegou aqui de Stockholma, com a commissão de formar dous Regimentos para servir à Rainha de Suecia. O Ministro do Duque de Holfacia, que dissemos tinha voltado daquella Corte, sem ser admitido à audiencia de S. Mag. Sueca, não parti della, sem primeyro se queixar aos outros Ministros estrangeyros de se violar a seu respeyto o direyto das gentes, procurando interessallos na sua queyxa particular; poiẽm nenhum quiz fallar nelle, exculando se com o pretexto de ser hum negocio domestico entre huma tia, & hum sobrinho. Dizem que o Emperador remete o negocio deste Principe ao Congresso de Brunswick.

Os Reys da Grã Bretanha, & Dinamarca, renovãrão o Tratado, que no anno de 1713, fizeraõ com ElRey de Prussia; pelo qual estas tres Potencias ficãrão mutuamente por fiaderas da posse das suas conquistas, ou domínios adquiridos nos Estados que ganhãrão as armas aliadas a Suecia; ficando a ElRey da Grã Bretanha como Eleytor de Hannover de Ducados de Bremen, & Verdia, pelos quaes este Monarca deu 600U. patacas a Sua Mag. Dinamarqueza, a quem ficavaõ pertencendo a Pomcrania interior até o Rio de Pena, com a Ilha de Rugia, & a ElRey de Prussia a Cidade de Ssetin com as suas dependencias, mediante o preço de 200U. escudos, que deu ao Czar: & por hum artigo separado devia ficar a cidade do Ducado de Selsvicia a ElRey de Dinamarca, que pela outra metade havia de dar hum equivalente na Holfacia; mas segundo a nova convenção, deve ficar S. ralsund, & a Ilha de Rugia outra vez a Suecia, & todo o Ducado de Selsvicia a Dinamarca; que dará ao Duque de Holfacia por elle hum equivalente, que alguns dizem será Vimar, & o seu territorio, & a parte de Sepeberg, que pertencia Dinamarca; & outros sab de opinãõ que se lhe dará a parte de Holfacia que fica contigua ao Rio Albis para a banda de Ghuertstron; porẽm estes equivalentes se haõde ajustar no Congresso de Brunswick, que deve começar antes do fim deste anno, & concluirse no termo de dous mezes; porẽm deve notar se, que os dous terços do Ducado de Selsvicia, que pertencem ao Duque, rendem até 400U. escudos por anno, & o terço que tem no Ducado de Holfacia, não pode render mais de 150U.

Escrive se de Danzick, que os Magistrados daquella Cidade tinham recebido do Czar de Moscovia huma carta, em que lhes senda as graças pelo parentino, que derão as suas tropas contra os Turcos: allegurandolhes, que havendo occasiã, lhes darã fraças do seu agradecimento, & lhes assistira contra todos os seus inimigos; porẽm comtornre a noticia cada por alguns Melchres de Danzick que visãõ do porto daquella Cidade, vintão entrado nella quas fragatas Suecas, & havia cinco, ou seis a vista, que querião atacar as Russianas; tendo

tendo alcançado ordem del Rey de Polonia, para que os Magistrados os não patrocinassem mais. O Commandante Ruffiano se achava fazendo disposições para huma obstinada defesa; & a Cidade sentia verte metida nestas perturbaçoens.

As cartas de Berlin dizem, que as novas levas del Rey de Prussia se faziaõ com bom successo; & que a principal Igreja de Catholicos Romanos de Halberstadt lhes havia sido tomada, & as rendas que lhes pertenciaõ postas em sequestro.

Leipsich 15. de Dezembro.

EL Rey de Polonia (partio para Varsovia, por querer acharse alli alguns dias antes da Congregaçõ da Dieta geral que se junta a 30. do corrente. Os ultimos avisos daquelle Reyno dizem, que as cartas que o Czar tinha clerico aos Senadores, continhaõ muitas alleveraçõs da sua amizade, & protestaçoens de querer viver em boa correspondencia com a Republica, & que o seu Embayxador pedira a cada hum delles a sua repõst particular; mas que El Rey havendoselhe dado parte, mandara com o seu consentimento delles, que se lhe respondesse pela Secretaria de estado em geral; & que o novo Arcebispo de Cracovia fosse dizea ao Principe Dolhorucki, Embayxador de Sua Mag. Czariana, que nenhum dos Senadores podia legitimamente escrever a Potencias estrangeyras sobre negoçios que pertenciaõ a toda a Republica. Depois disto fez o mesmo Embayxador varias proposiçoens ventajosas, para persuadir El Rey, & a Republica a continuar a guerra juntamente com o Czar contra Suecia. Sua Mag. Poloneza resolveo augmentar tambem as suas forças nesta occasião, & pallou ordens para se formarem seis Regimentos novos.

Berlin 15. de Dezembro.

EL Rey de Prussia não somente ha mandado sequestrar as Igrejas principaes de Minden, & Halberstat para uso dos Protestantes; mas fechar a Igreja, & Molleyro de Hamersleben, & sequestrarlhe as suas rendas, & ordenou aos Ministros que tem em Heydelberg, que insistissem em que tudo se repuzesse no estado que ficou pelos Tratados de Westphalia, sem nenhum respeyto à convenção feyta no anno de 1705. por haver ella sido violada em muytos dos seus artigos por parte da Corte Palatina; & que assim se deve considerar sem effeyto; que as represalias se farãõ à medida das contravençoens; & que Sua Magestade Prussiana tem resolvido juntamente com El Rey da Grã Bretanha, patrocinar vigorosamente a causa dos Protestantes no Imperio.

Vienna 9. de Dezembro.

EM 19. do mez passado se celebrou nesta Corte a festa de S. Isabel, como Santa do nome da Augustissima Imperatriz reynante, & da Senhora Archiduqueza, irmã mais velha do nosso Monarca, o qual deu hũ excellenter diamante à mesma Senhora Imperatriz. A 20. se divertiraõ Suas Magestades Imperiaes junto a S. Vito, na caça dos javalis, & dos Veados, para a qual convidaraõ ao Embayxador de Turquia, a quem o Emperador fez presente de huma espingarda com sua capa de veludo cramezi, de que elle se não servio, escusando se com dizer, que no seu paiz se usavaõ de frechas na caça dos javalis. Apanharaõse sete Veados em redes, & depois que Suas Magestades Imperiaes lhes atiraraõ, se permittio ao mesmo Embayxador que os mataste às ta adas, & se lhe fez presente delles. A 21. se deu principio à Assembleia dos Estados da Austria inferior com as solemnidades costumadas. A 23. foraõ Suas Magestades Imperiaes, com a Senhora Imperatriz Amalia, & as tres Serenissimas Archiduquezas ao Castello de Schonbrun, humo legoa distante desta Cidade, onde se divertiraõ na caça dos Façoens, & Perdizes. A 24. pela manhaõ houve Conselho de estado sobre os negocios da conjuntura presente, em que assistio o Emperador. No mesmo dia chegou o Principe Federico de Wirttemberg de Hungria a esta Corte.

Em 4. deste mez foy o Embayxador Turco com hum numerozo sequito de criados ver o excellenter palacio, & jardins de Schonbrun, pertencente à Senhora Imperatriz Amalia, & foy esplendidamente hospedado em Brexstait pelo Conde de Nostitz Capitaõ dos Halabardeyros da mesma Imperatriz, & voltou perto do meyo dia ao seu palacio. A 7. foy o sobredito Ministro convidado a jantar pelo Principe Eugenio de Saboya, que comeo com elle, & com 17. Generaes a humo mela, havendo poutra para os principaes Officiaes Otomanos.

anos na mesma casa, & em outra huma grande mesa para os mais Officiaes, & domel-
 los do Embayxador, com huma excellente musica em quanto durou o jantar. Depois
 y o Embayxador conduzido a sua casa em hum coche do Principe.

O Emperador mandou despachar cartas circulares a todos os Principes Aliados na guer-
 do Norte, convidando os a mandar os seus Ministros ao Congresso de Brunwick Parece
 não está a Corte muy satisfeyta da de Saxonia, por se não haverem ainda executado
 artigos que se ajustaraõ com o Conde de Fleming; pelo que se ordenou ao Conde de
 nigferk, que apressalle a sua partida para Dresden a tomar posse do cargo de Mordomo
 or da Casa da Princesa Eleytoral, & a fazer instancias para que se executem os ditos ar-
 gos.

PAIZ BAYXO.

Haya 19. de Dezembro.

OS Estados Geraes das Provincias unidas, que no inverno passado abraçaraõ o Tra-
 tado da Quadruple aliança, não quizeraõ depois convir em assignar os artigos secre-
 tos, & separados, em que se prescreve tempo a ElRey de Hespanha para o aceitar,
 & se ajustaõ os meyoys de o obrigareem a isto as quatro Potencias, se elle o não fizer. Al-
 umas Provincias depois de ponderarem por espaço de muytos mezes este negocio, to-
 naraõ a resolução de os aceitar. Só o Collegio dos Nobres, & a Cidade de Amsterdaõ re-
 uisaraõ o seu consentimento; & assim impediraõ que os Estados da Provincia de Hollanda
 udessem assignar a aceitação das outras. O Marquez Beretti Landi Embayxador de Hes-
 panha fomentava com as suas persuasões esta desunião, repetundo frequentemente os seus
 memoriaes, & em 13. do mez passado fez hum discurso na Camera de Treves aos Depu-
 tados de S. A. P. na forma seguinte.

„ Ainda que sempre deva presumir da grandissima sabedoria desta alta, & poderosa Re-
 publica, que se não levava das violentas instancias dos Ministros inimigos sobre a per-
 tendida quadruple aliança, & particularmente quando a sua mayor razão fica desvaneci-
 da, depois que ElRey meu amo (Senhores) vos mandou dizer pela boca do Emin. Car-
 deal Alberoni, fallando com o Baraõ Colster, vosso Embayxador, que para salir com
 honra desta guerra tão subrenatural, poderia S. Mag. alliguar-se em branco, para que a
 Republica ajustasse a paz como lhe parecesse conveniente; comtudo parece-me que tenho
 obrigação de não ficar calado, quando fallão tão alto os outros; & exprellaõ tanto as
 impaciencias sem necessidade, de que facilmente se conhece o mysterio.

„ Vós tereis (Senhores) meditado sem duvida as apertadas diligencias, que S. Mag. Ca-
 tholica tem feyto, para se explicar sobre o modo que poderia ser conveniente a todas
 as partes, para fazer hum ajuste universal, & com o qual se pudesse estabelecer esta cer-
 teza: (que he artigo mais importante, & mais essencial) que a paz, que se fizer, seja succe-
 ra, cordial, & duravel; & à ma interpretação, que as outras Potencias tem dado a hum
 tão bom principio, estando na sua mão o fazer ao menos a experiencia. Nem a ida do
 Marquez Seotti a Pariz, nem tudo o que tenho podido fazer inspirar, para assegurar que
 ElRey meu amo fallava sinceramente, tem sido capaz de facilitar a resolução de entrar
 em huma negociação honrada. *Sic volo, sic jubeo*, he a ley suprema de hum projecto
 monstruoso; tal não somente quanto ao interesse do Estado de S. Magtade, mas de to-
 dos os Soberanos, & totalmente indecente, quanto à honra de hum tão grande Rey, como
 o de Hespanha. Tem-se servido de toda a sorte de meyoys, & os das mayores ameaças pa-
 receraõ os mais prudentes, para obrigar por força aos Senhores Estados Geraes a aceitar
 a aliança questionada; fazendo-os esperar confusamente, que depois de assignada podheis
 negociar em Madrid a paz.

„ Fazey-me a honra, Senhores, de notar neste caso, (se loys servidos) que só França, &
 Inglaterra entendem, que se pôde ser juntamente medianeyros, & parte, ao mesmo tem-
 po que ao Paiz do Norte falla n differentemente. Os Ministros de França propondo a
 sua mediação ao Czar, para o ajustar com Suecia, allegaraõ por melhores razão que Fran-
 ça podia ser a medianeyra, porque não havia sido parte alguma na guerra do Norte. De
 sorte, que para ser Medianeyro não ser Aliado de nenhuma das
 „ partes;

partes; mas para ajustar a paz com Hespanha, he necessario que a Republica se alie com os inimigos de Hespanha. A reflexão esta saindo aos olhos. Se huma destas duas razões he boa, a outra não subsiste; porque, ou se pôde ser Aliado de huma parte, & Medianeiro em todas, ou em nenhuma. Com que os Aliados achão justo, o que lhes coavem, & nada mais. Heo havemos experimentado o primeyro, & memoravel o exemplo, que nos deo do seu despositivo, quando quebrau a paz de Utreque, & adjuvando (como Juizes arbitros de que se não pôde appellar) o Reyno de Sicilia à Corte de Vienna, (o que he huma das principais causas desta cruel, & infeliz guerra) fizeraõ soar por todos os cantos de Europa, que se fazia guerra a ElRey de Hespanha, para manter a paz de Utreque que S. Mag. tinha violado.

Eu venho aqui, Senhores, a repetir humildemente, que ElRey meu amo quer a paz, que a deseja ardentemente, & que está prompto a escutar tudo o que os Senhores Estados Geraes lhe quizerem propor, depois dos bons officios, que tambem podem fazer com as Potencias aliadas, conferrendo hũa neutralidade perfeita, & tambem podem assegurar o mando q' nãuca, que achareis em S. Mag. todas as facilidades, & decilidades possiveis; mas ao mesmo tempo devo acrescentar, q' havendo visto os despachos que recebi uo poderoy promettervos, que os inimigos de Hespanha vos não interrompão (em lugar de vo lo conservar) o livre commercio de que gozais em Hespanha, se entrates em hũa aliança que S. Mag. ha publicado por toda a parte, haver sido formada sem respeito à justiça, nem à sua honra, como vos mandou expor por mim solemnemente, & assim, Senhores, a alteraçãõ, que sobre este particular pôde succeder, eu vos peço anticipadamente, que attribuais aos que vos houverem mettido nella; & não a S. Mag. que vos favorece. As outras Potencias poderãõ allegarvos, que por certo espaço de tempo, & de bayxo de certas condicoens, não inquietarãõ no mar os vossos navios que forem a Hespanha; mas como Embaxador de S. Mag. uão posto assegurarvos, succedendo este contratempo, que ficará na minha facultade continuar passaportes aos vossos Mercadores, que vão negociar naquelle Paiz, porque me será necessario esperar novas ordens, & saber se acharãõ abertos os portos de Hespanha como ategora. Que sentimento será o meu? (mas que desgraça tão improvisa,) & que eu não trayo, nem verdadeyra, nem possível, que enteis em huma aliança contra Hespanha, ao tempo que ElRey vos faz offertas tão generosas, & que vos tirais dos seus dominios tantos favores, & tantas utilidades?

Procuray, Senhores, procuray antes meyos mais facers para a paz, com o vos peço com toda a veneraçãõ que vos tenho; & usay da vossa prudencia, da vossa constancia, & da vossa justiça, para delvanecer as fortissimas prevençoens que os Aliados tem, ou mostrãõ ter, contra hũa Magestade. O certo he, que esta aliança vay mais longe. O certo he, que estes Principes a concluirãõ entre si, para obrigarem a todo o resto do mundo à obediencia, mas virãõ tempo, como eu espero, (porq' o violento, nem na Physica, nem na Moral, não pôde durar muyto) que hum terãõ cume do outro; & que o verdadeyro interesse vencerãõ a payxãõ, as maximas mal fundadas, as suspiyras sem fundamento, & as certas preoccupaçoens que tem, sem se saber como, & por hũa fatalidade incomprehensivel.

Os Senhores Estados Geraes sabem já por espaço de tres annos, que tenho a honra de residir na sua Corte, se as minhas respectuosas intençoens se encaminhaõ a mais, que a ser villos, & se uão procurey sempre ingenuamente servillos, procurando apartallos das vantagens que sizaõ da boa correspondencia de Sua Magestade. Este grande Monarca vos ama, & vos estima, & querendo confiar-le em vos em tempos tão delicados, mostrãõ que vos amará, & estimará perpetuamente; espetando que haja da vossa parte hũa verdadeyro reconhecimento.

Sem embargo de todas as representaçoes de Hespanha, tomou a Provincia de Hollanda em 15 do corrente a resoluçãõ de convir nos dnos artigos, & de a manda em sôma aos Estados Geraes; sobre a que refirẽrãõ S. A. P. em 16 de aq' a Republica directamente o Tratado da Quadruple Aliança com todos os seus artigos, q' notidãrãõ logo ao Marquez

Irlandi; & mandaráo notificar a El Rey de Hespanha por huma carta encaminhada
sen Embaxador, que reside em Madrid, com hum Expresso que lhe despacharáo a
D. Marquez del pachou tambem outro com a mesma noticia, & a de se haver conuido
e as quatro Potencias, que se dessem mais tres mezes a S. Magestade Catholica, para
se determine a occitar dentro nelle o dito Tratado.

Principe de Kouratin Embayzados do Czar usá de promessas, & ameaças, & de to-
os outros meios concernentes a dissuadir os Estados, de entrar em negociaçãõ ali-
a contraria aos interesses de seu amo, na aliança que se diz haver-se feyto entre a Grãa
anha, Polonia, & Imperio a favor de Suecia contra elle; & protetta contra o emper-
o do dinheyro, que a Rainha de Suecia pede a esta Republica.

GRAN BREITANIA.

Londres 26. de Dezembro.

Junto o Parlamento da Grãa Bretanha nas Cameras em que costuma ter as suas sessões
no Palacio de Westminster, em 4. do corrente, entrou El Rey na dos Senhores, & de-
pois de sentado no throno, revellido com todas as insignias Reaes, mandou chamar os
mmuns, & fez a ambas as Cameras esta pratica.

MYLORDS, E MESSIEURS.

Gustó com que sempre vos vejo, se acaba muyto augmentado nesta occasiãõ, em que o pode-
voso Deus se servido fortalecer as armas da Grãa Bretanha, & dos nossos Considera-
dos; & prosperar tanto as nossas diferentes negociaçõens, que com a sua bençãõ podemos
lamente esperar, que recolheremos com brevidade os frutos das nossas diligencias. Perma-
nereis, que todos os meus bons Vassallos terãõ por sufficiente premio de alguma despeza extraor-
naria, e ver toda a Europa (com estes Reynos) em pontos de se verem livres das calamidades
guerra pela influencia das armas, & conselhos Britannicos. Hum Reyno Protestante se achã
succorrido pela nossa opportuna interposiçãõ; & com os nossos ultimos Tratados temo feyto
al cejzes a huma uniãõ com outras grandes Potencias Protestantas, que sem duvida vore-
estabelecida a segurança da nossa Religiãõ

Duve em que vos não poderis admirar da continuãõ de huma guerra, de que os nossos ini-
quos não tem nada que esperar, & tem muyto que temer. Não he difficiloso de entender, &
izãõ, que estes conselhos tantas vezes desvanecidos, & as suas tão temerarias, & mal concer-
as meudas se fundavãõ sobre o successo das nossas divisões inte nas; mas não duvido que
muyto breve scimpo estas suas esperanças se reconhecẽrãõ ser tão vanas, & mal fundadas,
no alguns dos seus primeiros projectos

Feizjando comvosjo esta feliz situação dos negocios, he necessario q' vos diga, q' assim como eu
fido justo, & fiel as minhas promessas, assim encontro tambem fi ancios, & poder usos retos nos
assistencia dos meus Aliados, com os quoes não duvido estabelecer huma duravel amizade.

MESSIEURS da Camera dos Com.muns.

Os vereis pela conta que tenho ordenado se vos entregue, quanto he moderado o uso que
ãõ do poder que me desstes para augmentar as minhas forças por mar, & por terra, &
ffirmãõ grande obediencia, & affecçãõ que sempre haveis mostrado à minha pessoa, & go-
rmo, que sereis diligents em dispatchar os necessarios subsidios para este anno, para cujo fim
lenci pã se vos apresente o orçamento que tenho feyto da despeza que será precisa; & no
fimo tempo desejo muyto, que appliqueis o vosso cuydado em achar os meios mais proprios para
nir as dividas da Naçãõ.

MYLORDS, E MESSIEURS.

Odos deveis de entender que as muitas, & sobranteras perturbacõens, que tem havido
no tempo do meu Reynado; & as nossas divisões interiores, que hãõ feyto hum grande rui-
do no mundo, tem inspirado em algumas Potencias huma falsa opiniãõ das nossas forças
o tratamos de huma inaneira, que a Coura da Grãa Bretanha nunca experimentou. A p r-
baçãõ, & a despeza que este anno nos grangeou, formãõ depois alarazmente sentidas pelas mes-
as que as consvãõ; mas se com a vossa assistencia temo asõ qui vencido todas estas difficulda-
s pela continuãõ da vossa ajuda espero tambem vencerlo; pois que a mão de Deus tão visi-
mente nos tem a sustido em todas as nossas negociaçõens.

Se as necessidades do meu governo empenharão ás vezes a vossa obediencia, & affecto a confiarme as poderes de que já com boa razão haveis sido ciosos; todo o mundo reconhece, que tenho usado d'elles de maneira, que fica justificada a confiança que em mim tendes; & como eu posso fielmente affirmar que nenhum Principe soy nunca tam zeloso de augmentar a sua autoridade propria, como eu de perpetuar a liberdade do meu povo. Espero quereis cuidar em todos os meios proprios para elleabeceer, & transmitir a vossa posteridade, a liberdade da nossa feliz constituição, & particularmente aquella parte que he mais facil de perder. Eu me avante pelo primeiro que vos ha da'o oportunidade para o fazer, & recomendo-vos muyto que saçais completas acmedidas que deyxastes imperfeytas na ultima sessão. Conforme o que a humana prudencia pode prever; a unanimidade desta assemblea do Parlamento; a qz estabecida em toda a Europa, a gloria, & commercio destes Reynos, serão bum fundamento duravel para que passamos ver brevemente o fim a tantas fadigas; & tudo o que desejo de vós he, que juzaís por augmentar a grandeza, & flourescencia destes Reynos; porque estes são os unicos meios pelos quaes eu desejo chegar a ser Rey feliz.

PORTUGAL. Lisboa 11. de Janeiro.

S Abbad 6. do corrente chegou a esta Corte hum Expresso de Roma (que por varios accidentes se dilatou no caminho) com a noticia de haver o Papa feyto Contistorio em 19. de Novembro, & promovido á dignidade de Cardeal o Illustr. D. Joseph Pereira da Silva Bispo do Algarve; & que ao mesmo creara Cardeas os Prelados seguintes: o Illustr. Leão Potier de Gevres Arcebispo de Bourges; o Illustr. Francisco de Maille Arcebispo de Rheims, ambos Francezes; o Illustr. Jorge Spinola Genovez, Nuncio em Viena; o Illustr. Cornelio Bentivoglio Nuncio em França; o Illustr. Thomás Philippe de Boslu Arcebispo de Malvas Francez; o Illustr. D. Luis de Belluga Hespanhol, Bispo de Cartagena; o Illustr. Miguel Federico de Althan Bispo de Vaccia em Hungria; & o R. mo João Baptista da Lira da Companhia de Jesus, Residente em Saxonia, referendo in petto a nomeação de outro.

Quinta feyra se abriu a Academia Portugueza com dous discursos sobre a renovação das suas assembleas, hum feyto pelo Conde de Ericeyra seu Mecenas, & Secretario, outro por Matheo de Mendonça, fizeraõ duas oraçoens sobre a Geographia, & fabulas: o Conde de Villar Mayor, & Lourenço Botelho de Souto Mayor. Assistiraõ nella o Eminentissimo Senhor Cardeal da Cunha, o Embayzador de França, & muytos fidalgo, & pessoas doutas.

No Domingo deoraõ tambem os Anonymos principio ás suas conferencias. A Academia dos Illustrados continúa as suas em casa de Antonio de Saldanha de Albuquerque de Melquita, Lobo, & Riba Fria. No Collegio de Santo Antão da Companhia de Jesus formam tambem huma Academia de Rhetorica, que se ha de continuar todos os mezes deste anno; o Reverendo Padre Joseph Leite da mesma Companhia, Mestre da Segunda, que ha de ser o Presidente, & Director dos actos della; & terça feyra foy a sua primeyra Sellaõ, em que se applaudiu a solemnidade com que no ultimo dia do anno passado se fez a acção de gratias na sua Casa Professa de S. Roque, discorrendo todos os Estudantes à *Partium enumeratio*, conforme as regras, & preceytos primeyro explicitos cos peo Presidente, & toda a sua Classe estava adornada com elegantes Poemas compostos pelos mesmos Academicos.

A D. Diogo de Menezes de Tavora Vedor da Rainha nella Senhora nasceo huma filha. Faleceo a semana passada a Senhora D. Jeronyma de Borbon irmã do Senhor Patriarcha; & mulher de Francisco Joseph de S. Pavo & Mello, Senhor de Villa Flor, Sargento mór do batalha, Governador da Provincia da Beira, & foy sepultada na Igreja do Carmo della Cidadena Capella, & jazigo da familia dos Monizes.

Quinta feyra 3. do corrente se fez eleyção de Priora no Religiosissimo Mosteyro de N. Senhora do Bom Succello, & fahio eleyta com universal applauso a Reverendissima Senhora Soror Maria Antonia de S. Clara, que actualmente tinha o cargo de Subpriora, filha do Conde de Aralaya D. Pedro Manoel, Padroeiro do mesmo Mosteyro, como fundação de seus ascendentes. Homouelle acto com a sua assistencia o Illustr. Nuncio Apostolico, & presidia nelle o Reverendo Padre Mestre Fr. Antonio Salgado Vitorino.

G A Z E T A

E LISBOA

OCCIDENTAL;

Com Privilegio

de S. Magestade.



Quinta feyra 18. de Janeyro de 1720.

PALESTINA.

Jerusalem 15. de Junho 1719.

AVENDO quasi hum seculo, que ameaçava ruina a abobada do Templo do Santo Sepulchro de nosso Senhor, & Redemptor Jesus Christo, sem nunca se poder acudir ao seu reparo, ou por falta de permissão, ou de meyo, se foram arruinando outras partes daquelle lagrado edificio; porêm a grande diligencia, & zelo dos Religiosos de S. Francisco, em cuja guarda estão aquelles Santos lugares, alcançou proxivamente hum *Hateris*, ou decreto do Sultaõ, para se poderem fazer todos os concertos necessarios; porêm com algumas restricções ajustadas a disposição da sua ley, que lhes não permite,

que os Christãos edificarem Templos nos Estados Mahometanos, de sorte que não podem fazer mais que renovar o antigo, com a precisa circumstancia de q̃ a especie de materia seja a mesma; & para que os ditos Padres não alterassem nada da sua permissão, nomeou S. Alt. para que assistissem à obra quatro Ministros da sua Corte, a saber, hũ seu Cangi, outro do Graõ Vizir, que chegarão a Jerulalem a 20. de Mayo, hum Theoureyto potentado, & hum Cadí, ou Juiz da sua ley, que entrarão a 28. & cada hum com seus conselheiros de comitiva; mas querendo-se dar principio à obra, hum certo Saptão Hebreo, de grande autoridade, & reputação entre os Mahometanos, começou a dizer que era contra a sua ley; & como estes povos tem communmente por mysteriosas as suas palavras, poucas balfarão, para que os Magradinos descendentes dos Mouros expulsos de Granada, que vivem em hum bayro separado, & são ainda que pobres, mais aptos para as armas, que os outros moradores, comessem a fazer alguns movimentos, & conjurações contra os Padres, os quaes advertidos procurarão com dadas, & razões evitar a execução; porêm no dia 31. de Mayo se ajuntarão em grande numero, & convocando alguns dos Camponeses revoltados, aõ acometer o Convento, arruinar os edificios, & matar os Religiosos. Eltes com a noticia do tumulto, fechadas bem as portas, expuzeraõ o Santissimo Sacramento; mas não tolzeraõ todos do temer, que nem acertavaõ a proferir as preces. Pelas tres horas da tarde beganõ os tumultuosos ao Convento em grande numero, & todos armados de machos de fogo, lanças, espadas, & machos lhe lançaraõ cordaõ, & não havendo podido entrar pelas portas principaes, por serem forradas de ferro, & com bicos, tiravaõ huns com pedras, & pedras as janelas, & varandas, em quanto os outros buscavaõ parte por onde pudessem

deffem affaltar os dormitorios, arrombárao a porta da cerca, por onde entrámo destruido logo a horta, & cortando as arvores; mas não pudéram romper as portas interiores por serem tambem de ferro. Intentámo entrar pelas janellas da celia do Superior; porém por serem altas, & defendidas com grades de ferro o não pudéram fazer. Crecia a exasperação com a difficuldade, & buscando anciosos alguns instrumentos para escalar o Mosteyro, lhes descubrio huma pessoa (cuja Nação se ignora) que podião entrar por huma porta, que fica para a parte da Enfermaria, pela qual sem subir escada se entra no alto do Mosteyro, a qual era facil de arrumbarle. Correrámo logo a fazello, & para que a não pudessem fortificar pela parte interior, se subiráo alguns ao telhado da casa de hum Grego vizinho, donde lançavao hum diluvio de pedras; mas sem embargo do perigo, fizerao os Padres com alguns Christãos Catholicos, que os acompanhavao, a fossem trancar, & fortificar com humas pedras de cantaria, que se tinhao lavrado: não aproveyreu pouco esta diligencia para deter os infieis; porém quando os Padres viráo, que com os machados fizerao lançar fóra da porta algumas taboas, entrárao em mayor conservação, & perdérao toda a esperança de vida, bayxárao á Igreja, consumiráo com a devota reverencia, & grande numero de lagrimas o Santissimo Sacramento, comungando todos por modo de Viatico, & recebendo a absolvição como *in articulo mortis*. Mas neste mayor apetro mollrou Deos nollo Senhor a immensa misericordia de que usa com os seus servos; porque os que se achavao rompendo a porta, ouvindo que outres tinhao aberto a casa do primeyro Interprete, vizinha ao Convento, & que a hão despoçando, deyxárao a empreza, & corárao a cevar a cobiça nos seus moveis, que forao muitos, & bons. Tudo isto se tinha passado á vista da Cidade, sem ninguem se mover em favor dos Religiosos, nem os mesmos quatro Ministros do Sultão, que se achavao em huma casa vizinha, & tinhao consigo setenta criados, todos homens de armas, vendo tudo o que se passava, fahiráo a fazer nenhuma opposição aos sediciosos; só hum dos taes criados teve a bondade de ir correndo ao palacio do Governador, a quem disse gritando, que a Cidade estava amotinada, & os tumultuosos rompendo o Convento dos Christãos, & saqueando já a casa do seu primeyro Interprete: fez o Governador acção de levantar-se; mas o Mouffi da Cidade que com elle estava, o persuadiu a que se não movesse, dizendo-lhe que não seria nada, ou tal vez era usa de alguns tapazes; porém o criado tornou a bradar, que se não acodia depressa, que acharia degolados os Padres. Então decco o Governador, montou a cavallo, & com poucos Soldados passou a casa do Interprete, & mettendo-se com a espada na mão entre os tumultuosos, matou alguns, & acutilou muitos, de que na mesma noyte morreráo varios, & fez prender hum grande numero, & della sorte dissipou a sublevação; mas não se pudéram colher os dous Cabos dos Magradinos. O Governador repartio de noyte os Soldados por todas as ruas desta Cidade, & mandou hã companhia de guarda para o Convento, para onde o mesmo Agá dos Janizaros veio com outra. Antes da meya noyte despachárao o Governador, & os quatro Ministros do Sultão hum Expresso ao Baxá de Damasco com o aviso deste successo. Elle se poz logo a cavallo, & setta feyra dous de Junho ao amanhecer entrou em Jerusalem vestido todo de armas brancas com 100. Soldados de cavallo, armados do mesmo modo, 300. cavallos ligeiros, & 500. Infantes: levou-o logo Tribunal, convocou os Cabos, & pessoas mayores da Cidade, & perante todos ameaçou de morte ao Mouffi, chamando-lhe rebelde, & traydor ao Sultão, imputando-lhe a causa do motim; & se o Governador da Cidade, Cadí, & Ministros Communares da fabrica se não lançassem aos seus pés pedindo-lhe a vida do Mouffi, o fizera sem duvida matar. Mandou tirar da praiza, & degolar (no meyo da rua da amargura, no mesmo sitio dende o Senhor crãu a primeyra vez com a Cruz) os sediciosos; & ordenou que a Cidade fizesse huma escriptura de obrigação de responder com as cabeças dos seus principaes, & com 30. bolsas para o Theouro Real, se tornasse a succeder outro tumulto. Reirando-se o Baxá disse ao Padre Procurador geral da Ordem de S. Francisco, (que havia ido a visitallo, & render-lhe as graças) que succedendo qualquer alteraçõ na Cidade contra elles, o avilasse logo por effecto, porque ainda que estava de viagem para a Caravana da Meca, voltaria logo a castigar os culpados. A esse tempo marchavao já contra os Padres em favor dos tumultuosos 500. Hebrouistas armados, & por outra parte huma

ulidade de Payzaros; mas apenas fouberaõ haver entrado na Cidade e Baxá de Danafos, se retiráraõ, & dissiparaõ logo; & os que na tarde do dia antecedente haviã roubado os Padres humas cargas de roupa, que vinhaõ de Jafa, lhas restituiraõ.

O Governador da Cidade se disfarçou de noyte em Payzano, & sahio pelas ruas, chegando-se ao concursos para ouvir o que o povo discorria; & logo sahindo com a ronda com dous Magradinos, & cortandolhes as cabeças deyxou os corpos na rua mais publica para exemplo dos outros. Mandou no dia seguinte dizer aos Padres, que para os defender necessitava de 22. companhias de Soldados; mas que os não podia sustentar, pelo que lhe devia dar cada mez 5U. patacas, & a elle huma pensã; a que responderãõ, que pela necessidade de ter quem os defendesse, se sugeryariaõ a sustentar lbe 300. Soldados, em quanto dava parte ao Sultraõ. Além deste dinbeyro devem os Padres pagar 30U. patacas pela viza juridica que se ha de fazer das partes que necessitaõ de reparo, na qual haõ de assistir todos os Samoens, & mayores do povo, & satisfazer os jornaes a 400. officiaes, que haõ e trabalhar na obra.

Suspeyta-se, que os Gregos Scismaicos simuladamente contribuirã muyto a este tumulto; porque ainda depois d'elle continuã a espalhar pelo povo, que os Padres determinavaõ trazer para Europa as pedras de que estava fabricado o sagrado Templo, a fim de formar com ellas outro semelhante, & privar os habitantes do lucro, que tem das peregrinaçoens dos Christaõs, & aos Turcos do tributo que lhes pagaõ os Peregrinos, que vaõ ver a Terra Santa.

ITALIA.

Napoles 28 de Novembro.

Havendo-se composto as differenças em que estavaõ as Cortes de Roma, & Vienna, sobre Mons. Vincentini, Nuncio Apostolico neste Reyno, se lhe permittio voltar a esta Cidade, onde chegou da Ilha de Procida em 15. do corrente, passando a receber a Esquadra, que se empregaraõ este Verãõ nos mares de Sicilia, voltaraõ a este porto. Não ha nada de novo daquella Ilha, sõ se confirma, que os moradores de Palermo estaõ dispostos a submeterse à obediencia do Imperador, & que o Conde de Mercy tinha mandado tropas por mar, & por terra para aquella Cidade, a fim de tomarem posse della; porém escreve-se de Messina, que além da artilharia, que os Hespanhoes deyxaraõ aos Imperiaes na Cidadella, tinhaõ estes descuberto 32. meyoos canhoens, & 23. morteyros, que estavaõ enterrados; & que o Imperador concedera varios privilegios aos Messinenses, fazendolhes franco o seu porto, & revogando todas as gabelas, que lhes foraõ antecedenemente impostas por Philippe IV. Rey de Hespanha, & pela Corte de Turim. A 20. se lançou aqui hum bando, pelo qual S. Mag. Imp. defende com severas penas todo o commercio entre este Reyno, & os Estados de Veneza; & permite que não somente se possaõ tomar os navios Venezianos; mas que se sequestrarem os effeytos dos seus Mercadores.

Roma 25. de Novembro.

OPapa continua a acharse melhor todos os dias, & sem embargo de o persuadirem os Medicos, a que se não applique de nenhum modo, não deyxã com tudo de trabalhar com os Cardeaes Olivieri, Sacripanti, Paolucci, & Albani. Dizem que mandará seu sobrinho D. Carlos Albani por Nuncio à Corte de Vienna, & que Mons. Batelli passará com o mesmo caracter à de Madrid.

Ha cartas de Sicilia que dizem, haverem parti lo quatro naos de guerra Inglezas comboyando varios navios, em que vaõ embarcados 8U. Alemaens para Siracusa, a fim de ficar aquella Praça de ser bloqueada pelos Hespanhoes, cujo Exercito continua em se fortificar da parte de Catania, determinando não largar Sicilia antes de aventurar huma batalha. A mayor parte da Cavallaria Imperial passou a invernar em Calabria pela muyta falta que havia de forragens naquella Ilha.

Milão 9. de Dezembro.

O Conde Stella chegou aqui de Vienna, & passa a Napoles. Dizem que leva ordens do Conde de Mercy para apressar a redução de Sicilia; donde dizem as noticias, que se preparão os dous Exercitos para outra campanha. O nosso Governador tem promptos neste paiz 90U. sacos de farinha para mandar para Napoles, onde ha muyta falta de trigo. Com a grande quantidade de chuvas que tem havido, se encherão de maneira os rios, que quasi todo o Paiz está inundado, particularmente o que fica vizinho ao Adige, que tem padecido hum grande danno.

Veneza 30. de Novembro.

A S ultimas novas chegadas de Constantinopla desvanecerão a voz que corria nesta Cidade, de ter havido hum grande tumulto em Constantinopla; porque allegaõ, que tudo estava pacifico naquella Corte, & que o Cavalleyo Carlos Ruzini, Embaxador extraordinario desta Republica, tinha feyto a sua entrada com grande magnificencia, tivera audiencia publica do Graõ Vizir, & depois do Graõ Senhor, o qual havia confirmado o Tratado de Passlorowitz com as formalidades necessarias. O contagio, que tinha diminuido muyto, tornou a fazer de novo mayores estragos, obrigando a muytos dos habitantes (particularmente estrangeyros) a sãbir de Constantinopla. Tambem se allega, que os Turcos não sõmente tem completas as tropas, que tinhaõ em diferentes partes, mas as tem consideravelmente augmentado.

Os avitos de Dalmacia dizem, que o General Mocenigo tinha ido para a banda de Singha onde fazia alguma detença, por se haverem differido para a Primavera proxima as conferencias em que se haõ de ajutar as demarcaçoens das fronteyras. As chuvas tem continuado com tanta violencia na terra firme, que os rios tem inundado o Paiz, & o Põ rompeo em varias partes os Diques. Tem se ordenado preces publicas nesta Cidade, & em outras, para pedir a Deos nos livre de taõ temeroso flagello.

A L E M A N H A.

Vienna 9. de Dezembro.

A Quebra de amizade, que havia entre esta Corte, & a de Petrisburgo, se tem soldado pela interposiãõ dell'ey de Prussia, & o Emperador, que deseja muyto ver restabelecida a paz no Norte, escreveu ao Czar, pedindolhe, que mande Plenipotenciario ao Congresso de Brunswyck, & a mesma diligencia tem feyto com todas as outras Potencias do Norte. O Conde de Staremberg, nomeado por S. Mag. Imp. para seu Enviado extraordinario, & Plenipotenciario na Corte de Londres, teve ordem para partir dentro de quinze dias. O Conde de Freitag vay com o mesmo caracter à de Suecia. Os Estados de Auitria Inferior juntos nesta Cidade, resolverão assistir ao Emperador com hum subsidio de 902U. florins, 2U300. reclutas, certo numero de cavallos para remountar a Cavallaria, & certa quantidade de farinha, & forragens. Espera-se, que os Estados dos outros Paizes hereditarios mostrem o mesmo zelo no serviço do seu Soberano; & por este meyo se acuarão as tropas Imperiaes no mez de Março completas, & em estado de se poder começar a campanha com tempo.

Francfort 13. de Dezembro.

O Bispo de Spira, Principe do Imperio, faleceo em 30. do passado com 82. annos de idade; os Protestantes de quem elle era acerrimo inimigo, esperaõ melhorar de condiçãõ com a sua morte. O Cardeal de Schonborn, que estava na sua Commenda da Ordem Teutonica junto a Maftrique, partio logo para Spira a tomar posse do Bispado, como Coadjutor que era do Bispo defunto. Escreve-se de Heydelberg não haver ainda o Eleytor Palatino dado nenhuma satisfacão aos Protestantes, nem respondido às representaçõens dos Principes seus Protectores; & que os seus Ministros dizem, que o não pôde fazer sem primeyro receber resposta de huma carta, que S. Alt. Eleytoral escreveu ao Emperador sobre esta materia. O Eleytor de Trevires declarou, que se se havia commetrido alguma violencia contra os seus Vassallos Protestantes, fora feyta sem ordem, nem noticia sua. Todas as Potencias Protestantes estaõ uniformes em pedir com toda a força ao Eleytor,

, reponha os Protestantes na posse de que os privou; & o Ministro de Suecia, que affiço
 a Ratisbona, teve ordem da Rainha para seguir tudo o que fizessem os mais Ministros
 e Príncipes interessados nesta satisfação.

Munster 15. de Dezembro.

O Principe Clemente Augusto de Baviera, que chegou a 7. deste mez a Colonia, se de-
 teve alguns dias naquella Cidade; & hontem fez nesta a sua entrada publica com hú-
 trem de sessenta & quatro coches, todos a seis cavallos. Hoje foy com huma mag-
 fica pompa à nossa Igreja Cathedral, onde se cantou o *Te Deum*, & voltou depois com o
 elmo acompanhamento ao seu palacio, onde deu hum sumptuoso jantar ao seu Cabido,
 Aguiltrados desta Cidade, & pessoas de mayor distincção que nella se acharaõ, que fartaõ
 or todas até 100. As festas duraráõ até Domingo, em que hade haver outro grande ban-
 quete, & se acabaráõ com hum excellente fogo de artificio. S. Alt. passará dentro de pou-
 os dias a Paderborn, para tomar posse daquelle Bispoado.

PAIZ BAYXO.

Haya 22. de Dezembro.

Monf. Nenny Agente do Marquez de Prié, Vice Governador do Paiz bayxo Au-
 triaco, havendo ajustado com o Conselho de estado alguns negocios concernentes à
 evacuação das Praças de Flandres, possuidas por esta Republica, partio para Brus-
 las, donde se eferve que o Principe de Ligne está prompto para partir para Tournay, &
 pres, a tomar posse daquellas Praças em nome de S. Mag. Imperial, & receber o jura-
 mento de fidelidade dos Estados de Hollanda, que ficaõ conservando guarniçoens nellas.

Escrive-se de Stockholm haver alli chegado em 27. de Novembro Monf. Burmania, Em-
 bayxador desta Republica; & que logo tivera audiencia do Principe herdeyro de Haffia
 affel. Falla-se em mudar a Camera Imperial de Wessellar para a Cidade de Colonia.

G R A N B R E T A N H A.

Londres 26. de Dezembro.

N O dia em que se abriu o Parlamento, foraõ introduzidos, & tomáraõ posse dos seus
 lugares na Camera dos Senhores; os Duques de Chandois, Manchester, & Green-
 wich, os Condes de Coventry, Harborough, & Coningsby, & o Bispo de Bristol.
 O Rey depois de lida a sua pratica às duas Cameras pelo Lord Parker, Chancellor da Grã
 Bretanha, se retirou, & os Communs passaraõ à sua Camera. Na dos Senhores propoz o
 Duque de Manchester que se apresentasse huma Adresla a ElRey, & não houve ninguem
 que se oppuzesse; só o Arcebispo de Cantuarria propoz que se devia acrescentar nella huma
 agradecimento a Sua Mag. sobre o favor que fez aos Protestantes estrangeiros.

Na Camera dos Communs propoz tambem o mesmo Mylord Hartford, filho do Duque
 de Sommerfet, o que foy approvado pelo Cavalleyro Lawfou o moço; mas Monf. Shippen,
 um dos cabeças do partido Toris, disse entre outras cousas, que elle estava tão inclinado
 como qualquer outro dos da Camera a dar demonstraçoens do seu zelo, & do seu affecto
 para a pessoa, & governo de Sua Magestade; mas que não podia deyxar de dizer, que a
 sua pratica continha muytos capitulos: que elle se lembrava, que em outra occasião lè
 tinha murmurado de haver aquella Camera approvado as medidas dos Ministros, sem
 saber quaes eraõ; & que reu tendo-se a Sua Mag. as graças em geral pela sua pratica, se
 encontraria o mesmo inconveniente; porque seria approvar tacitamente as medidas dos
 seus Ministros: que além dillo a dita pratica incluía em si huma clausula importantis-
 sima, qual he a ratificaçãõ da Constituiçãõ fundamental do Estado; & que era claro que
 Sua Mag. o entendia pela proposta de regular o numero dos Pares; mas que elle se ad-
 mirava de que se quizesse tornar ainda a este negocio, depois de haver dado a costa o
 anno passado na Camera alta: concluindo, que se devia dar o parabem a Sua Mag. da sua
 restituçãõ a este Reyno, & render-lhe as graças por huma parte da sua pratica. Monf.
 Humberford, que tambem he hum dos principaes Toris, apoyou este discurso; mas Monf. Hun-
 bertford, ainda que do mesmo partido, disse, que no discurso desta sessãõ haveria tempo
 bastante para examinar as queyxas da Naçaõ, & o procedimento dos Ministros; que em
 quanto à proposta dos Pares, não duvidava q' seria aceita na Camera alta, mas que quan-

do se a dos Commons, esperava ver nella huma grande divisaõ; concluindo que
 ,, deva render as graças geralmente a El Rey; & isto se approvou.

Em 5. tiveram as duas Cameras audiencia del Rey separadamente, na qual lhe apresentavaõ as suas Adressas. A dos Senhores contaõta o seguinte.

Clementissimo Soberano.

Nos os humilissimos, & fidelissimos Vassallos de V. Mag. os Senhores espirituales, & temporales juntos em Parlamento, supplicamos a V. Mag. nos permitta, que lhe demos parabem da sua feliz restituicaõ a este Reyno, & do bom successo que Deos soy servido conceder às prudentes medidas q' V. Mag. tomou para procurar, & fazer firme a paz de Europa. Com grande gosto, & inexplicavel satisfacaõ vemos a feliz uniaõ, que v. m. a no presente entre V. Mag. & as outras grandes Potencias Protestantas; o que deve contribuir effezadamente à segurança da nossa Religiaõ. Quizeramos poder exprimir o nullo profundo reconhecimento pela intercessaõ, que V. Mag. applicou taõ opportunamente em favor dos pobres Protestantes perseguidos nos Paizes estranhos, & lhe supplicamos muyto humilidemente queira continuar-lhe a sua poderosa protecçaõ, & os seus bons officios.

Tambem pedimos a V. Mag. a permisaõ de lhe assegurarmos, que estamos resolutos a lhe assistir, & sustentar a V. Mag. com todo o nosso poder, em todas as mais medidas, que pelo tempo adiante lhe parecerem necessarias, para chegar ao logro da idea que tem, da segurança do commercio, gloria destes Reynos, & repouso geral da Europa; & esperamos que toda a terra conhecera brevemente o pouco fundamento com que os inimigos de V. Mag. & dos seus Reynos, esperavaõ tirar ventagens das nossas internas ajsordias.

Falzaríamos a fazer o que devemos a V. Mag. & à nossa patria, se não vendessemos muy cordalmente as graças a V. Mag. pelo amorso, & sem igual cuydado, que nos quiz mostrar na sua clementissima pratica, pronunciada do trono, sobre os privilegios do seu povo, & a liberdade da nossa feliz constituição; o que insallivelmente deve attribuir o justo, & vivo reconhecimento de todos os seus Vassallos de V. Mag. que sinceramente estimaõ huma taõ precioso benefício.

A da Camera dos Commons dizia o que se segue.

Clementissimo Soberano.

Nos os humilissimos, & fidelissimos Vassallos de V. Mag. os Commons da Grande Bretanha juntos em Parlamento, rendemos sinceramente as graças a V. Mag. pela clementissima jalla que nos fez do trono; & asseguramos a V. Mag. que os nossos coraçoes estão cheyos de huma alegria inexplicavel pela sua feliz restituicaõ a estes seus Reynos, & de muyto justo reconhecimento do incançavel cuydado com que V. Mag. trabalha na nossa prosperidade, & na segurança da Relgiaõ Protestantante.

Felicitamos a V. Mag. de todo o nosso coração pelo feliz successo das suas armas, & lhe rendemos humilidemente as graças pelas medidas que tomou, por influencia dos Conselhos da Grã Bretanha, que nos fazem esperar brevemente huma paz geral com os Paizes estranhos, & o glorioso logro das ventagens do commercio, & da tranquillidade neste Reyno.

Supplicamos a V. Mag. nos permitta o assegurar-lhe, que faremos da nossa parte reconhecer todo o universo com as nossas vigorosas resoluçoens, em sustentar o governo de V. Mag. com a diligencia com que o proveremos dos subsidios necessarios; que se os nossos inimigos concederem alguma esperança das nossas discordias internas, soy este o mais vao de todos os seus projectos & porremos a V. Mag. em estado (juntamente com os seus bons Aliados) de sustentar, & fazer effezadamente completas, as justas, & iguaes medidas que se tem tomado para o restabelecimento de huma paz geral.

Asseguramos tambem a V. Mag. que nos applicaremos a buscar os meyos mais efficaes para diminuir as dividas da Naçaõ, & sustentar o credito publico, & que concorreremos em todas as medidas mais convenientes para estabelecer, & conservar a liberdade da nossa feliz constituição, em favor da qual V. Sua Mag. tem dado tantas vezes amantissimas provas do seu affecto, & do seu cuydado.

A huma, & outra Camera respondeo ElRey com expressoens de grande agrado. Na os Commons apresentou no mesmo dia a companhia dos Tecelões de panos da Cidade de Worcester huma petição em seu nome, no de todos os que trabalhão nas manufacturas de lã na Grã Bretanha, queyxoando-se do deploravel estado em que se achavaõ, pela diminuição que havia no commercio dos panos, por causa de se levarem as lãs para os paizes estrangeyros, & pela grande moda que se faz das chitas, os panos pintados na Grã Bretanha; pelo que pedião à Camera lhe quizesse applicar remedio; porèm depois de lida a petição se remeteo a huma Junta grande, que a não examinará antes de passarem tres semanas.

F R A N C A.

Paris 23. de Dezembro.

El-Rey acompanhado dos Duques de Bourbon, de Villeroy, & de Harcourt Capitão das guardas do Corpo, foy ao *Palais Royal*, & deu o parabem à Duqueza de Orleans mãy, ao Duque Regente, à Duqueza de Orleans sua mulher, & a *Madamoiselle de Valois*, pelo ajuste do casamento desta Princesa com o Principe herdeyro de Modena. *Monf. de Orleans*, Graõ Prior de França, foy admitrido no Conselho da Regencia, como General das Galés. A mayor parte dos Generaes, que serviraõ na guerra em Hespanha, se achão nesta Cidade. O Coronel *Scanhope*, que assistio nas operaçoens desta campinha por parte de Inglaterra, vejo tambem a esta Corte, & voltou à de Londres. O Conde de *Senebtere*, Embayxador desta Coroa a ElRey da Grã Bretanha, que voltou de Hannover em 29. do passado, para dar conta do que alli se negociou sobre os particulares do Norte, passa outra vez a Londres com brevidade.

O Marquez *Scott* despachou hum Expresso de Madrid ao Duque de Parma, com o aviso de haver ElRey de Hespanha apreado Cardeal *Alberoni* do ministerio, mandando-lhe que sahisse dos seus Dominios; & o mesmo Expresso foy encarregado de huma carta para esta Corte, a qual passando por *S. João de Pie de puerto*, encaminhou por hum Correyo, que chegou aqui a 18. & logo o Regente, & o Conde de *Stairs*, mandaraõ passaportes ao dito Cardeal para poder passar para Italia.

H E S P A N H A.

Madrid 4. de Janeiro.

O Infante D. Felipe, filho segundo de Suas Magestades Catholicas, faleo nesta fey-ra passada 29. de Dezembro, em idade de 7. annos, 6. mezes, & 22. dias; foy embalsamado no dia seguinte, & se lhe acháraõ mo eltados o cerebro, & os bofes. No Domingo pelas sete horas da noyte foy seu corpo levado com a ostentação, & pompa costumada ao Real Convento do Escorial, onde no primeiro dia deste anno se lhe deu sepultura no Panteon dos Infantes. O acompanhamento se compunha de toda a Casa, & Capella Real, & de todas as Religioens desta Corte.

O Duque de *Populi*, que estava retirado na *Puebla*, teve ordem para se restituir à Corte, & se espera aqui brevemente. Falla-se muyto na paz, a qual se deseja muyto nestes Reynos; & a Rainha para o conseguir tem deprecado a intercessão do glorioso *Santo Antonio de Padua*, por meyo de hum voto que lhe fez de lhe celebrar hũa festa todas as terças fey-ras do anno à sua custa na Igreja dos Religiosos *Capuchos* do Prado desta Corte, em que *S. Mag.* se achará presente de manhã, & de tarde; a que se deu principio no primeiro deste anno; recomendando juntamente ao mesmo *Santo* os felices successos desta Monarquia, & saõde da familia Real, & o seu feliz parto.

Avisa-se de *Cadiz* haverem chegado àquella Bahia as tres naos de guerra de Sua Mag. que tinhão partido de *Cantabria*, à ordem do Capitão D. *Rodrigo de Torres*; havendo aprezado na viagem huma galera, & huma balandra Inglezas, carregadas de varios generos de fazendas, & pelajado em 19. de Dezembro ao dobrar o Cabo de *S. Vicente* com tres naos Inglezas de guerra, da locação das suas, mandadas pelo Cabo de *esquadra Felipe Cavendish*; as quaes depois de cinco horas de combate, & de haverem recebido algum dano, entraraõ no porto de *Gibraltar*, donde hãve avido, que chegaraõ muy mal tratadas, & com 150. homens mortos, alem dos feridos; da nossa parte morrerãõ 20. & ficaraõ 27 feridos.

ALGARVE

Determinando o Illustrissimo Bispo do Algarve D. Joseph Pereira de la Cerda mandar receber neste Reyno, como regras de Fé, as Constituições contidas na Bulla *Unigenitus* de N. Santissimo Padre o Papa Clemente XI. ordenou que se congregasse nesta Cidade hum Synodo de todo o Clero da sua Diocesi na manhã de 11. do corrente, o qual em numero de 400 pessoas Ecclesiasticas se ajuntou no seu Palacio, que estava nobremente guarnecido, & correndo a elle ao mesmo tempo o Cabido desta Cathedral, o Senado da Camera da Cidade, & toda a Nobreza, sahiraõ todos da sua Capella em Procissão, & dando volta pela Cidade se encaminharaõ à Sé, onde ouste Missa Pontifical, & deo a communhão pessoal entre ao seu Cabido, & a todo o Clero. Logo fez huma oração muy erudita sobre o motivo della Congregaçõ o R. P. Mestre Sebastião de Mira, Reytor do Collegio da Companhia de Jesus. Deo se o juramento a todos, & fazendo-se outros mais actos pertencentes ao Synodo, se deo fim a esta função, que durou desde as oytas horas da manhã até as quatro da tarde, havendo entre tanto huma magnifica, & abundantissima collação de varios doces, chocolates, & bebidas, franca para todas as pessoas, que quizessem usar della por contra do mesmo Prelado. Ao passar a Procissão pela Praça se fez huma descarga de toda a artellaria, & de mais de 60. pedreiros das embarcações ligeyras da guarda-costa deste Reyno.

No dia seguinte se continuou o Synodo na mesma Cathedral. Disse a Missa o Reverendo Chantre Francisco Rodrigues de Souta, fez huma admiravel oração o R. P. M. & Doutor Antonio de Sousa, fizetão-se os Examinadores Synodaes, Juizes, & mais cousas que parecerão necessarias.

No terceiro, & ultimo dia se repetio a sessão do Synodo, a que deo principio huma admiravel, & engenhosa oração feyta pelo Illustrissimo Bispo, depois de acabada a Missa, que cantou o Reverendo Mestre Escola da mesma Sé Bartholomeu de Garfias. Logo depois a Veneravel Bulla *Unigenitus*, em alta voz, na presença de todo o Congregado o Reverendo João Ribeyro, Arcebispo de Tavira, & todo o Clero de unanime accordo aceyrou a dita Bulla, & fez juramento de a guardar como regra de Fé: acabando-se este acto com huma elegantissima oração, que fez o Illustrissimo Bispo na lingua Latina, & todo o triduo desta solemnidade se passou sem a menor perturbação, & foy tittivo para todos os moradores, que em grande numero concorrerão a vello.

PORTUGAL. Lisboa 18. de Janeiro.

Segunda feyta dia de S. Amaro foy a Rainha nossa Senhora visitar a Capella deste glorioso Santõ, & se divertio em passear pela praya da Junqueyra, logrando a grande amenidade do dia, & ao recolher-se visitou a Igreja das Religiotas Dominicãs do Santissimo Sacramento, onde estava o Laufferenne.

Na terça feyta pela manhã foy S. Mag. & o Senhor Infante D. Antonio acompanhados de toda a Nobreza assistir à festa do Desagravo do Santissimo Sacramento na Igreja do Real Convento de S. Vicente onde se celebra, em quanto se não acaba o magnifico Templo de Santa Engracia, que se está edificando à custa da Irmandade dos cem Escravos do Senhor (em que entrão suas Alrezas, & a primeyra Nobreza.) Tinha dito a Missa da Mesa Eminentissimo Senhor Cardinal da Cunha, & depois de chegar sua Mag. & o Senhor Patriarcha com o Illustrissimo Cabido, officiou a Missa de Pontifical o Illustriss. João de Motta da Silva, & pregou com grande acerto o Reverendo P. Fr. Joseph da Natividade, Monge da Ordem de S. Ieronymo. Continuou-se o Triduo com a magnificencia collumada; & hoje de tarde ha de haver Procissão, que El Rey nosso Senhor fara mais tolemue com a Real assistencia.

O Eminentissimo Senhor Cardinal da Cunha, Inquisidor geral destes Reynos, attendendo às boas letras, & virtudes do Doutor Manoel de Almeyda de Cavalho, juiz geral dos tres Ordens Militares, o nomeou D. putado extraordinario da Inquisição della Corte, de que tomou juramento em 10. deste mez.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias.

G A Z E T A

DE LISBOA

OCCIDENTAL;

Com Privilegio

de S. Magestade.



Quinta feyra 25. de Janeyro de 1720.

POLONIA.
Varjovia 4. de Dezembro.



S Russianos obse^{rv}am mais rigorosamente as ordens que receberão do Czar, do que ellas dispoem; porque havendo augmentado as guardas nas passagens das fronteyras de Lithuania, não deyxão entrar ninguem no seu Paiz, & ainda os que levão certidoens da saude, lhes custa muyto trabalho esta diligencia. Todos os aviltoes que se recebem confirmão os grandes aprestos, que se fazem naquelle Imperio, não só para acrecentar as forças navaes, mas para augmentar hum grande numero de gente nas da terra; & corre voz que mandarão hum corpo consideravel de tropas na Primavera proxima a Kurlandia,

para sustentarem as pertençoens, que o Czar tem sobre aquelle Principado.

Este arrigo he hum dos principaes, que se devem propor na Dieta, que se ha de fazer nesta Cidade, onde muytos Senadores, & Cavalheyros de mayor distincão tem já mandado alugar casas, & fazer provimento para si, & para as suas familias. O Palatino de Malovia, que havia muyto tempo estava nomeado para ir por Embaxador deste Reyno ao Czar, & o não tinha executado por falta de meyos; depois de muytas conferencias, que fez com o novo Bispo de Cracovia sobre as materias, que deve tratar com S. Mag. Czar. fez hum ajuste com o mesmo Prelado, pelo qual este se obrigou a lhe emprestar 300. *Timpus* das suas rendas, de que o embollará no mez de Mayo proximo o Grão Theoureyro da Coroa; & dos outros 300. *Timpus* se lhe fará assignação sobre as rendas das Salinas do Reyno. Concluido este negocio partio o Bispo para Prussia, & o Palatino para as suas terras, donde havia despachar hum Expresso a Petrisburgo para notificar a tua partida, & pedir os Passaportes necessarios, & determina passar à fronteyra a esperallos no dia deste mez.

O Principe Dolhorucki, Embaxador de S. Mg. Czariana nesta Corte, entregou hum destes dias aos Senadores huma carta circular de seu amo, pela qual lhes pergunta se as cartas que lhes foraõ elcrrta de Traultat no mez de Março pallado por El Rey de Polonia, & o Primaz do Reyno, se expedirão com seu consentimento; & dá juntamente a entender q^{ue} não pôde deyxar de ter o conteudo nellas por hũa declaraçõ de guerra; porém depois de partir o Palatino de Malovia chegou aqui Mons. Burmisky pela posta, com cartas de S. Mag.

Cariuna para El Rey, & para os Senadores, nas quaes lhes pede a amizade da Republica, & propoem a continuação da guerra contra Suecia.

Os ultimos avizos que se receberam de Constantinopla dizem, que o Embayxador do Imperador, favorec do pelo da Grã Bretanha, fazia grandes diligencias para empenhar o Sultão nos interesses de seu amo, & que o di. Czar perreçalia da sua parte o mesmo; mas q se não podiaõ penetrar os verdadeyros intentos da juvenil Corte. El Rey se espera nesta Cidade no principio de Janeiro.

SUECIA.

Stockholm 3. de Dezembro.

A Dieta geral dos Estados deste Reyno se ha de ajuntar nesta Corte em 29. do mez de Janeiro proximo, & entretanto se faz todos os dias Conselho para ponderar alguns artigos importantes, que se haõ de propor naquella Assembleia. Vaõ se fazendo as novas levas com bom successo, & constitua a dizerse, que o Príncipe mandarã hum Exercito, que ha de contar de 75U. homens. Tem se dado commãloens para se levantarem dous, ou tres Regimentos em Alemanha, para cujo effeyso partiraõ já alguns Officiaes para Hamburgo. As trincheyras que se mandaraõ fazer em varios postos da nossa Costa, para impedir os desembarques, que os Russiaõs intentarem fazer neste Reyno, se achãõ acabadas com varios fortes, & redutos, que serãõ guarnecidos de artilharia. As tropas que estãõ guarnecendo os postos do golfo de Bothnia, consistem em 45U. homens. Tem se mandado marchar varios Regimentos para Thornia, a fim de segurar os passos daquella parte, com que se não recea este Inverno nenhuma invasão da parte do Czar; & para mayor cautela se tem mandado pôr de distancia a distancia toneis breados, aos quaes se porã fogo tanto que os inimigos apparecerem, para que sirvaõ de advertencia as tropas.

Não ha apparencia de que a Rainha mande os seus Plenipotenciarios ao Congresso de Brunwick antes de começar a Assembleia dos Estados. Mont. de Burmauia, Embayxador de Hollanda, tem tido varias conferencias com o Conde de Cronhielm, Presidente da Chancelaria, & lhe deu copia das suas cartas credenciaes, fazendo repetidas instancias, para que se lhe mande satisfazer o danno, que padecẽraõ os Vassallos da Republica com as meias dos seus navios aprezaõs pelos Suecos. O Embayxador da Grã Bretanha faz as mesmas diligencias pelos que se tomaraõ aos Inglezes, o que importa hum grande tomada, porém neste negocio se não tomarã decisãõ antes de se ajuntarem os Estados do Rey.

DINAMARCA.

Copenhague 9. de Dezembro.

A S ratificações da convenção feita em 30. de Outubro entre esta Coroa, & a da Grã Bretanha, se trocaraõ em 29. do mez passado. Voltou de Marstrandia o Vice-Almirante Tordenschiold, & do couca S. Mag. do estado em que achou aquella Província Referendo tambem as grandes utilidades, que recebeu dos Suecos em todas as terras de quelle Keyro por onde passou, havendo sido hospedado nos reme. te pelos Officiaes; & que se lhe não daraõ licença para passar por Gottenburgo. Hoje se publicou humã ordem do Rey nesta Corte, pela qual S. Mag. declara haver por bem de exigir os ovos direyros de humã pataca, que se tinha imposto sobre cada boy, ou cavallo, que se levasse para fora deste Reyno, de maneyra, que daqui por diante se não pagarã mais que duas patacas de duros por cada boy, ou cavallo na forma do Regimento de 21. de Dezembro passado.

ALEMANHA.

Hamburgo 19. de Dezembro.

Pelas cartas de Petrisburgo se tem noticia, de que havendo voltado o Czar de Moscor via de visita as obras de Kronslor, & Sletelburgo, houvera hum grande Conselho de casa do Príncipe de Mentzikof sobre a presente situação dos negocios: & que das conversas que se fazem de novo, humã he de 90. peças, 4. de 80. & 6. de sessenta até 70. peças. Pelas de Suetri se sabe haver a Rainha escrito humã carta ao Imperador, dando-lhe parte da paz que tem feyto com El Rey da Grã Bretanha, & da transacção dos Ducados de Anren. & Verdun, aos quaes se ha de dar hum acto para detobrigar os seus habitantes de juramento de fidelidade: que se falla em procurar ao Príncipe o titulo, & dignidade de Rey que

que se porá em liberdade o Conde Vander-Narb, houts dos príncyres Ministros do Rey de Junio, (que se acha pazzo desde o tempo da sua morte) mas com a condição de jorru over solimmenten e, que não servirá nunca ao Duque de Hollacia.

Este Principe, segundo as cartas de Dres. a, depois de haver procurado empenhar El-Rey de Polonia na abonação do Tratado de Travendal, parno a 7 do corrente para a Corte de Vienna. As representações que elle mandava fazer pelo Brigadeyro Rantzau à Rainha de Suecia sua tia (conforme se assegura) consistião, em que elle tinha sabido pelas novas publicas, que na convenção preliminar, feyta entre S. Mag. & os Reys da Grãa Bretanha, Dinamarca, & Prussia, se não fallava de nenhuma sorte no seu restabelecimento, nem em ser refarcido das perdas, & danos que reve em tanto tempo, quanto he o em que se acha despojado dos seus domínios; & que lhe mandasse o tempo, quanto he o fizera cousa que pudesse desagrada a S. Mag. porém que esperava firmen este, que sua Mag. não consentiria nunca, que hum Principe que tinha a honra de ser o seu parente mais chegado, que havia venerado sempre nuyro a S. Mag. & continuaria sempre a veneralla; havendo sido sacrificados os seus Pa zes em serviço de Suecia, ficasse em semelhante opressão, & desamparado de todo o soccorro: que assim pedia a S. Mag. quizesse compadecerse do triste estado em que se achava; & lhe mandasse o tempo acodir com o soccorro de dinheiro, que lhe fora prometido em Suecia: que tan bem lhe supplicava, que lhe não recusasse alguma prerogativa ao seu tratamento, con o Rey delunto, tinha feyto voluntariamente a seu pay, em final de ser descendente da familia Real, p. a era cousa, que não podia fazer prejuizo algum a S. Mag. mas antes augmentar a gloria, & o esplendor da sua propria familia Real &c.

Leisich 13. de Dezembro.

E Screve-se de Dresda estar El Rey de Poluin de partida para Varsovia, onde se quer achar alguns dias antes que se ajunte a Dieta geral. S. Mag. l. ol. tem recluso augmentar as suas forças na conjunctura presente, & tem mandado patesates, & ordens para se formarem seis Regimentos novos. Os ultimos avisos de Polonia dizem, que o Embaxador do Czar de Moscovia tem feyto varias propostas ventajosas, para empenhar El Rey, & a Republica a continuar a guerra unidos com seu amo contra Suecia; & que huina dellas he ceder à Republica a Provincia de Livonia, exceptuada a Praça de Revel com o seu porto, & territorio. As cartas de Peirisburgo dizem, que o Czar determina ir brevemente a Revel, para ver as duzentas galés que alli tem mandado fabricar este inverno; & apreslar o apresto da sua Armada, que, onforme dizem, consistirá em 40. naos de linha. Este Principe mandou partir para Vienna o seu Tenente General Weghsbach, para pedir (conforme se diz) a S. Mag. Imperiã queyta ser medianeyro da paz, que se ha de fazer com Suecia. O Principe Real de Saxonia hoy os dias passados visitou a Rainha sua mãy, & voltou outra vez a Dresda, onde o Duque de Hollacia chegou de Berlin em 2. do corrente, & depois de alguns dias de assistência partio para a Corte de Vienna a 7. com o mesmo despezer com que veyo da Corte de Prussia, de não ser attendido nas suas representações.

Berlin 15. de Dezembro.

E L-Rey de Prussia havendo ponderado as dilzações da Corte Pa'atina em dar satisfação às queyras dos Protestantes; & sendo informado de que os Catholicos Romanos publicas, que se não porão em execução as representações com que os ameaçã; & que os Ministros Palatinos não mostrã mais complacencia com as representações, que sobre este particular se lhes fazem; procurando ao mesmo tempo de fengajar os Catholicos desta imaginação, reviver os animos dos Protestantes, & mostrar ao mundo que está absolvemente resolutos a executar a declaração, que mandou fazer pelos seus Ministros aos subditos de S. Mag. não sómente mandou sequestrar as Igrejas principaes de Mintoen, & Hiltenslac para uso dos Protestantes; mas ordenou ao mesmo tempo, que o Convento, & Igreja de Hamersleben se feche, & sequestre; & mand. u ordens ao Senhor Hecht, seu Ministro em Heydelberg para insistir, que tudo se restitua na forma que dispõe no Tratado do Westphalia, sem attenda de nenhum modo à convenção, que se fez no anno de 1703 que he vindo sido violada em tantos artigos por parte da Corte Palatina, porque se deve conside-

rar ao presente sem effeito. Mandou-se tambem ordem ao mesmo Ministro para declarar que as reprefalias se haõ de medir pelo que se obrar com os Protestantes; & que S. Mag. Prussiana unida com El Rey da Grã Bretanha tem resoluõ patrocinar sem todas as suas forças a razaõ dos Protestantes no Imperio, & espera que todas as Potencias da mesma Religião fação nos seus dominios se melhantes reprefalias com os Catholicos, para mostrãõ à Corte de Roma, que se os seus partidarios se resolverem a executar as suas ameaças, os obrigarão a que elles mesmos venhão interceder, para que se favoreçaõ os Perseguidos Reformados no Palatinado.

Vienna 9. de Dezembro.

POr hum Expresso despachado da Haya pelo Conde de Windesgratz, Enviado de Sua Mag. Imp. se recebeo a convençaõ concluida entre esta Corte. El Rey Christianissimo, & El Rey da Grã Bretanha sobre outro novo termo de tres mezes, concedido a Hespanha para acceyar as condiçoens estipuladas no Tratado da quadruple aliança. O Conde Conrado de Staremberg se está aprestando para partir por Enviado extraordinario, & Plenipotenciario de S. Mag. Imp. para a Corte de Londres.

Allegura-se que o Conde de Bielsk, Ministro da Rainha de Suecia, tem alcançado favoraveis resoluçoens desta Corte sobre a paz do Norte; & que S. Mag. Imp. mandará brevemente hum Ministro a Stokholm.

As cartas de Sicilia dizem, que o Duque de Monte Leone da Casa Pignatelli tinha feyto a sua entrada solemne na Cidade de Messina, como Vice-Rey daquelle Reyno, com grandes aclamaçoens do povo; mas que o Marquez de Lede continuava com o seu Exercito da parte de Catania, onde se fortificava para cubrir o Paiz, que ainda se mantem nos interesses de Hespanha; & que a conquista de toda a Ilha não parecia já tão facil, como se entendera; porque os Payzanos continuavaõ em favorecer, & dar socorro aos inimigos. Intenta-se fazer huma Junta de Commercio para o Oriente, em que o Emperador quer entrar com 100U. florins; & como muytos Ministros, & Senhores da Corte entraõ nella com muyto dinheyro, se espera que se fará hum cabedal muy importante, que pôde produzir grandes interesses a esta Corte.

GRAN BRETANHA

Londres 26. de Dezembro.

EM 6. do corrente propoz de novo o Duque de Somersset na Camera alta, com hum discurso muy discreto, que se lesse o Brel, ou projecto feyto para regular o numero dos Pares da Grã Bretanha, em que o anno passado houve grandes debates, declarando El Rey que desejava muyto hum estabelecimento do numero fixo dos Titulos que devia haver em todo o Reyno, tevo sobrefundamentos que pudellein assegurar para o futuro a liberdade, & constituiçaõ do Parlamento, & que desejava que a sua prerogativa de fazer merceres de Titulos, não fizelle o menor obstaculo a huma obra tão importante, & tão necessaria, como se referio na noticia das sessõens do Parlamento do anno passado. Esta proposta foy apoyada pelo Duque de Buckingham, & se leo com effeito sem opposiçaõ, resolvendo-se que se leia segunda vez no dia seguinte.

No mesmo dia se propoz na Camera dos Communs dar hum subsidio a El Rey, & se resolveo que esta proposta se examinasse no seguinte em huma grande Junta.

A 7. depois de se ler segunda vez na Camera alta o projecto dos Pares, se propoz, que se examinasse no dia seguinte em huma Junta grande: o Arcebispo de York, o Conde de Cowper, & o Visconde de Townshend foraõ de parecer, que se differisse este exame até 9. para terem mais tempo de se prepararem; porque sendo este projecto de tam grande importancia, dariaõ com a pressa occasião a se erer, que se intentava passallo a acto subreptivamente; & que alem disso se devia tambem preparar de modo, que achasse menos obstáculos na Camera baixa; porẽm os Condes de Sunderlândia, & Stanhope, com alguns outros Senhores, representarão a pressa com que se haviaõ passado na Camera alta divertos actos da mayor importancia, dos quaes era hum o da uniaõ com Elocia. Que o projecto questionado tinha já sido approvado em geral na sessãõ precedente, & haveria passado nella a 25. se se não prorogasse o Parlamento. Ao que o Duque de Buckingham acrescentou que

que quanto mais depressa se expedia hum bom projecto (tal qual elle considerava este: por todos os respeito) tanto mayor reputação era para a Camera; & que os Membrs da dos Commons, que ainda não tinham chegado, & poderiaõ ter intento de se oppor a este projecto, tinham tempo bastante para haver já vindo, & assistir aos debates. Em fim depois de outros discursos que se fizeram *pro & contra*, se resolveo, que este negocio se examinasse no dia seguinte em huma grande Junta, de que foy nomeado por Presidente o Conde de Clarendon.

Neste dia deliberarão os Commons em grande junta sobre o subsidio; & Monf. Farrer, que era o Presidente, havendo informado a Camera de le terem tomado algumas resoluções sobre a materia, se resolveo que se examinariaõ no dia seguinte.

A 8. se examinou na Camera dos Senhores o projecto do estabelecimento dos Pares, & se resolveo à instancia do Conde de Stanhope, que *El Rey* poderia acrescentar oito Titulos nos de Inglaterra, em lugar dos seis estipulados no projecto, por causa de haverem falecido dous depois da ultima sessão, a saber, o Duque de Schomberg, & o Lord Torrington; & à instancia do Conde de I-la, se lhe acrescentou a clausula seguinte: *Que no caso que algum dos Pares do vinte & cinco Escocozes, venha por direito hereditario a outro dos mesmos vinte & cinco; de sorte que não haja mais que 24. Pares, que tenham assento, & voto no Parlamento; então se darão este lugar por vago, & se nomeará outro para o encher.*

Os Commons approváraõ a resolução, que a Junta tomou no dia precedente, de dar hum subsidio a *El Rey* para o anno proximo; & se resolveo, que se rogaria a Sua Magestade por escrito, quizesse para este effeyto communicar à Camera hum rol das sommas necessarias para as forças da terra, & do mar; & ao mesmo tempo outro do dinheiro que se gastou no servico deste anno presente.

A 9. o Conde de Clarendon, Presidente da junta que se fez no dia precedente, deo parte na Camera dos Senhores, do que se havia nella resoluto sobre o Projecto dos Pares, & se ordenou que se puzesse em limpo.

O Secretario de guerra apresentou na Camera dos Commons as contas da despeza necessaria para o sustento das tropas, & das guarnições em Inglaterra, Gibraltar, Menorca, & Colonias da America, com a lista dos Officiaes de meyo soldo. Recebeo tambem a Camera tres petições de varias Cidades, que se queyxaõ da diminuição das manufacturas de lã, & do seu commercio, em razão do muyto que se usão as chitas; & remeteo-se o exame dellas à Junta do Commercio.

A 11. depois de se haver lido receytra vez na Camera dos Senhores o projecto sobre o numero dos Pares, se approvou sem contradicção, & se mandou à Camera dos Commons.

Estes depois de haverem deliberado em huma grande junta o que se devia dar de subsidio a *El Rey*, resolveo, que se lhe daraõ 130 500 homens para o servico do mar no anno de 1720. a razão de quatro libras esterlinas por mez cada hum por tempo de tres mezes; o que tudo junto fará a somma de 701. mil libras esterlinas, & nella se comprehenderá tambem a despeza da artilharia do mar.

Ordenou-se que os Commisarios das Alfandegas entregassem na Camera todas as contas concernentes ao commercio: a saber, a do que produzio o direyto, que se impoz sobre a entrada, & a lãhada dos pannos de algodão de dez annos a esta parte; a de todas as mercancias que se mandaraõ para Hespanha desde o anno de 1698. até o de 1700. & de 713. até o presente.

Apresentou-se aos membros da Camera dos Commons hum papel em favor dos Tecelões, & mais Officiaes que trabalhão em lã, pelo qual o Author procura mostrar, que o uso dos pannos pintados se deve prohibir sem dilacção; acrescentando que esta prohibição não causará nenhum prejuizo à Companhia da India; porque as de França, & Ostende traaõ com o tempo huma quantidade não grande destes generos à Europa, que haverá mais perda, que proveyto neste negocio. Os Impressores dos pannos apresentaraõ tambem outro escrito na mesma Camera, para mostrar os grandes lucros que o Reyno tira da entrada, & lãhada dos pannos de algodão.

A 12. se leo na Camera dos Commons pela primeyra vez o projecto do numero certo dos

dos Pares, & se resolveo pela pluralidade de 208. votos contra 158. q se leria segunda vez. Mellicur Jettieys, & Weber, Muiltros de S. Mag. que se retirárao de Petrisburgo para Dantzick, tiveram ordem para se deter naquella Cidade ate segundo aviso. Mouf Scot, que no tempo da Rainha deituna toy empregado em algumas negociações em Alemanha, passara com huma commissão delRey a Corte de Polonia. O Tratado entre Suecia, & Prussia do equivalente, que Suecia lhe deve dar pela Piaça de Strallund, & ilha de Rugia.

Como a traducção da pratica que elRey fez ao seu Parlamento se tirou de hum exemplar elcito com menos cuydado, se faz ao presente a seguinte, exacta, & corrente.

MYLORDS, E MESSIEURS.

O Gosto com que sempre vos vejo, se acaba muyto augmentado nesta occasião, em que o poderoso Deos soy servido fortalecer as armas da Grãa Bretanha, & dos vossos Confederados; & prosperar tanto as vossas diferentes negociações, que com a sua benção podemos justamente esperar, que recolveremos com brevidade os fructos dos vossos successos. Persuadome, que todos os meus bons Vassallos terão por sufficiente premio de alguma despeza extraordinaria, ver toda a Europa (com estes Reynos) em poucos dias verá a despeza da guerra pela influencia das armas, & conselhos Britanicos. Hum Reyno Protestante se acaba já soccorrido pela influencia opposituna interpostão; & com os vossos ultimos Estados temos seyto saes aliter a LUNA unida com outras grandes Potencias Protestantes, que seim durando vossos estabelecida a segurança da vossa Religião.

Parece-me que vos não podereis admitir da continuacão de huma guerra; de que os vossos inimigos não tem nada que esperar, & sem muyto que temer. He difficuloso formar algum juizo destes conselhos ultimamente deprevencidos em tão temerarias, & desconcertadas medidas. Se ellas dependem das vossas disposições internas, não duvido, que em muyto breve tempo as suas esperanças fundadas sobre esta expectacão, se mostrarão tal vans, & mal fundadas, como alguns dos seus precedentes projectos.

Esteyndo como voos esta feliz situacão dos negocios, he necessario que vos diga, q affirmo como eu hey sido justo, & fiel a minha (vossas) a quem encontro interdem francos, & poderosos, retornos a assistencia dos meus Aliados, coos quees não duvido estabelecer hãa duravel amizade.

MESSIEURS da Camera dos Communs.

Vos vereis pela conta que tenho ordenado se vos entregue, quanto he moderado o uso que fiz do poder que me destes para augmentar as minhas forças por mar, & por terra, & por o da grande obediencia, & obsequio que sempre haveis mostrado a minha pessoa, & governo, que se eis diligentes em despachar os necessarios subsidios para este anno, para cujo fim os deney já se vos aprejentou o ordenamento que tenho seyto da despeza que será precisa; & ao mesmo tempo desejo muyto, que appliqueis o vosso cuydado em acabar os meyos mais proprios para diminuir as avulsas da Nação.

MYLORDS, E MESSIEURS.

A Todos vos será sensivel ver as muytas pertus bagoens desmerecidas, & subrenatar seis, q encabo sido du ante o tempo do meu Reynado. As vossas divisões domesticas se exagerarão fora do Reyno, & inspirando em algumas Potencias estrangeiras huma falsa opinião das vossas forças, as unirão a nos tratar de bõa maneyra, que a Corona da Grãa Bretanha não seyrera nunca em quanto eu a tiver. Do trabalho, & despeza que isso nos ha dado, se tem combatido todas estas dificultades, & com a continuacão da vossa ajuda esper venciellas de toda emprezas.

Se as necessidades do meu governo empenharão algumas vezes a vossa obediencia, & affecto a confias me os poderes de que já com boa razão haveis sido ciosos, todo o mundo reconhece, que posso petente a vossas que nem hum Principe soy nunca tam zeloso de augmentar a sua autoridade propria, como eu de perpetuar a liberdade do meu povo. Espero que eis cuysar em reduzir os meyos proprios para esta elevaç, & transmitir a vossa potestade, a liberdade da vossa feliz

feliz constituição, & particularmente aquella parte de que he mais facil usar mal. Eu me avalio pelo primeiro que vos ha daão oppor tunidade para o fazer, & recomendo vos muyto que façais completas as medidas que deyxastes imperfeytas na ultima sessão. Conforme o que a humana prudencia pôde prever; a unanimidade desta assembla do Parlamento, estabelecida com a paz de toda a Europa, a gloria, & commercio destes Rey: os sobre fundamento: duraveis. Parcceme que cada hum poderã ver o fim das nossas fatigas. Tudo o que desejo de vós he, que queisais convir em ser hum povo grande, & florecente, por que estes são os unicos meios, pelos quaes Eu desejo chegar a ser Rey feliz.

F R A N C A. Paris 24. de Dezembro.

Depois que o Marechal de Berwyck voltou da fronteira, tem havido varias conferencias na Corte sobre as operaçoens da campanha proxima; & entende se, que no caso que a paz se não conclua antes da Primavera, se emprenderã ao mesmo tempo o sitio de Pamplona, & o de Rozes, para o que se tem mandado prover com prella os armazens de Bayona, & Bourdeus. Dizem que a campanha se começará tão cedo como a estação o permittir. Tem-se adiantado muyto as obras dos quartéis que se mandarão fazer novamente nas Provincias para as tropas. Assegura-se q ha perto de 80 Catalaens em armas ao soldo desta Coroa; os quaes continuarão em fazer entradas no paiz durante o inverno.

A vez da paz continua com muyto vigor, affirmando-se que a Corte de Madrid esta disposta a largar os Reynos de Sicilia, & Sardenha, no caso que se lhe permitta retirar as suas tropas a Toscana para alli invernarem, tomando o pretexto de que seria expollas a perigo de as perder, mandallas passar neste tempo a Hespanha; porém tambem se diz, que os Aliados não aceitarão esta proposta, em razão das consequencias. Alguns accrescenaõ que os H:spanhoes tem mandado fazer outras offeras mais, sem se dizer em que consistem. Outros querem que todas estas diligencias de Hespanha se encaminhaõ a ganhar tempo, fundando as na esperança de algum bom successo; porém he certo, que se trara em algum negocio grande; porque desde a guis dias a esta parte ha grandes movimentos nesta Corte entre os Ministros estrangeiros.

O Duque Regente despachou o Cavalleyro de Valleron, Brigadeyro das guardas do Corpo, ao Arcebispo de Reims, com ordem de lhe dizer da parte del Rey que não aceite o Capello de Cardal, a cuja dignidade foy promovido pelo Pape, contra os protestos que esta Corte lhe mandou fazer. Este Principe acompanhado de todos os Officiaes de sua casa, foy lançar solemnemente a primeira pedra no novo Templo da Igreja Parochial de S. Sulpicio, & com esta occasião se fabricou huma medalha com a inscripção seguinte:

Philippus Arelianus, Regni moderator, Aras Deo, opes Populo, Regi jura sua Abilitavit.

H E S P A N H A. Madrid 12 de Janeiro.

Pelo ultimo Correyo que chegou de Roma a esta Corte, se tem a noticia de estarem competas todas as differenças que havia entre este Reyno, & aquella Curia; o que se acredita com se haverem concedido as Bullas a todos os Bispos nomeados para as Igrejas que se achavaõ vagas. He verdade que a promoçaõ do Bispo de Murcia a Cardal, se fez sem approvaçaõ del Rey Catholico, attendendo Sua Santidade sómente aos grandes merecimentos dequelle Prelado, que sustentou o partido da Santa Sê contra os ordens desta Corte, encontrando a publicaçãõ da Bulla de Santa Cruzada; porém tem se por certo, que não quer acetyar o Capello; assim por não d'gostar a S. Mag. como por mostrar ao mundo, que não obrou, o que fica referido, com esta esperança. A Corte de Vienna pretendia, que se desse tambem o Capello a hum Prelado de Hespanha, que ella nomeasse, pretendendo conservar com a nomeaçãõ o dizeyto desta Coroa; porém Sua Santidade não quiz admitir a instancia.

Depois da partida do Cardinal A'berona se tem seyto nova reformaçaõ na Casa Real, restituindo-lhe o seu primitivo estado; & permitindo-se aos criados della o poderem ter duas ou tres pregos juntos.

As cartas de Catalunha referem, que havendo marchado o Principe Pio com huma parte do Exercito de Hespanha para se apoderar de Urgel, o Marquez de Bonas, General das tropas Francezas, ajuntando todas as que tinha à sua ordena na Conca de Trem, & em outras

tras partes, desamparára os postos que guardava, & os armazens que tinha, & se retirára precipitadamente a Aldeu de Urgem: que o Principe proseguia a marcha para o buscar, *sem embargo das neves, & das Neves, & que o Marquez vendo que hia chegando ao sitio em que se achava, se retirara de noyte as montanhas, & deshiadeyros de Cerdania que se mandára hum destacamento de Dragoeiros, & Granadeyros recobrar a obediencia da Cidade; & que se ficaraõ fazendo disposiçoens para siñar Castell-Ciudad, onde os inimigos naõ deyxaraõ mais que 400. homens de guarniçaõ.*

A L G A R V E.

Villanova de Portimão 8. de Janeiro.

A Abundancia dos frutos foy tam grande neste Reyno do Algarve, no anno que acabou de 1719. que só neste porto carregaraõ quanto navios inglezes, hum Francez, & quatro balandras Hoilandezas para varios Paizes 180918. arrobas de figes, 2925. arrobas de passas, & 630. arrobas de sumagre. Carregaraõ tambem vinte barcos do paiz 160294. arrobas de figo que toraõ retundir no rio de Faro em embarcaçoens estrangeyras, & para Lisboa se embarcaraõ em cyto caravelas, & tres barcos 120558. arrobas de sumagre, 70542. arrobas de figo, 20482. arrobas de passa, & 58. arrobas de miolo de amendoa, 26 milheiros de laranja da China, 11. milheiros de laranja azeda, & 21 milheiros de limaõ, & alem destes generos se levou tambem algum azeite, & vinho. Naõ entraõ nesta somma os frutos, que se carregaraõ no porto de Faro para varias partes da Europa.

Junto desta Villa deu à costa hum navio Hoilandez que vinha acolado dos Mouros, & pela diligencia dos Officiaes desta Alfindega, se salvou huma parte da sua carga. Em 10. do mez passado tomou posse do Priorado da Igreja Matriz desta Villa o R. mo Doutor Antonio de Oliveira de Azevedo (que era Fuior actual de Sacavem) por provimento de seu Tio o Illustrissimo Bispo deste Reyno D. Joseph Pereira de la Cerda.

P O R T U G A L. Lisboa 25. de Janeiro.

E L-Rey nosso Senhor que Deos guarde partio segunda feyra de tarde para Salvaterra, para onde tinha partido o Senhor Infante D. Antonio na mesma manhãa. A Rainha N. Senhora, com o Principe, & a Senhoras Infantes D. Maria, & D. Francisca fizeraõ o mesmo na terça feyra.

Em 5. do corrente entraraõ no porto desta Cidade 10. navios mercantis Hoilandezes da fitora de Amsterdam, q̄ vieraõ em companhia de 35. q̄ entraraõ no rio de Setubal, combos de todos por duas uzos de guerra da mesma Naçaõ, q̄ a 11. fahiraõ a correr a costa.

Nesta feyra 19. chegeram em numa nao de Genova o Illustrissimo Senhor D. Carlos Antonio Mezababa, Patriarcha de Alexandria, & Visitador Apostolico do Imperio da China. O Illustrissimo Senhor D. Francisco Bichi, Nuncio de Sua Santidade neste Reyno, o foy receber a bordo, & conduzio com o seu Auditor, & mais familia para o seu Palacio, onde estara hospedado ate se embarcar para o Oriente. Vieram tambem na sua companhia 32. Milhoarinos, alguns seculares, & outros de varias Religioens, a quem o mesmo Senhor Nuncio hospedou tres dias a sua custa em hũ quanto das casas do Marquez de Marialva, & desde entaõ corre o seu galto por conta do Thezoureiro da Reverenda Camera Apollolica.

A 20. de tarde, & a 21. entrou a frota da Bahia, da qual se perderam tres navios na barra, querendo entrar de noyte pelo corredor, a saber, S. Frutuõio, o Rio Real, & a Chãa, salvando-se porem a mayor parte d'agente.

Por cartas escritas de Argel de 27. de Novembro se tem a noticia de haver cruzado naquella Bahia em 11. do dito mez a sua nao de guerra Almirante de 56. peças, & 600. homens, a qual reterra haver deyxado junto ao Rio da Prata outro navio de coarço Argelino de 44. peças, & 400. para 500. homens, que havia tomado huma charua Portugueza de 400. toneladas, & 90. homens, que vinha do Maranhão com a importante carga de 150. arrobas de cacao, 1500. tolos de tabaco, 70. caixas de assucar, & outros generos, & porque tinha sobre vindo huma tempesta se que obrigou o Almirante a recolherse, o Bey o mandou outra vez fahir em busca do navio, & da preza.

Na Oficina de PASCUAL DA SILVA, Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias.